



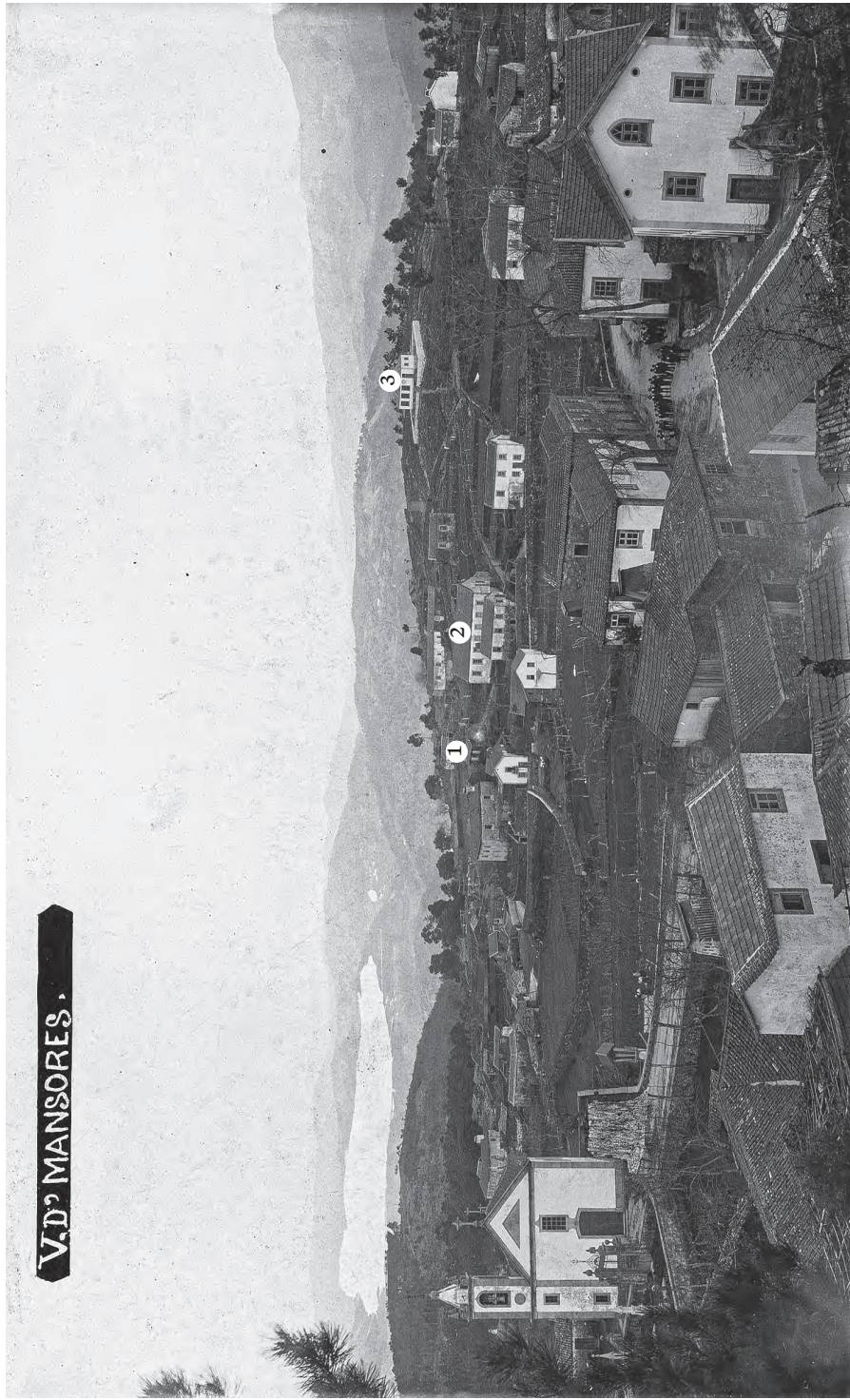
# AS ESCOLAS DE MANSORES

UMA LONGA HISTÓRIA  
DE CONHECIMENTO

Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores



## V.D' MANSORES.



Panorâmica dos lugares da Vila, Casal e Serra da Vila, onde se destacam os três primeiros edifícios escolares da freguesia.  
Imagem datada entre 1924 e 1930.

① primeira escola; ② segunda escola; ③ terceira escola

# AS ESCOLAS DE MANSORES

UMA LONGA HISTÓRIA  
DE CONHECIMENTO

Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores



Mansores | 2019

## **As escolas de Mansores: uma longa história de conhecimento**

### *Organização:*

Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores

### *Investigação e textos:*

José António Rocha, Márcia Moreira, Norvinda Leite e Teresa Vasconcelos

© Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores  
Mansores, 2019

### *Composição gráfica e execução:*

Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

ISBN: 978-989-33-0093-0

*Depósito Legal:* 463931/19

### *Capa:*

Escola da Serra da Vila (Mansores). © Nuno Bruno

### *Contracapa:*

Sala de aula da escola mista das Agras. 3 de novembro de 1977.

Esta publicação integra o programa das comemorações do 50.º aniversário da inauguração do edifício escolar do Casal (Serra da Vila). As comemorações foram organizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores, com parceria e apoio do Agrupamento de Escolas de Escariz, do Município de Arouca e da Junta de Freguesia de Mansores. A publicação foi coordenada por José António Rocha (investigador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa) e recebeu apoio da Britoflex, da Camarc, do Crédito Agrícola de Arouca e da Isolatudado.

# Índice

---

<b>Introdução</b> . . . . .	9
<b>Breve história do ensino e das escolas de Mansores</b> . . . . .	11
Instituição do ensino primário / primeiro edifício escolar (1859-1909?) . . . . .	11
Segundo edifício escolar: “escola velha” (1909-1969) . . . . .	15
Escola feminina ou escola do sexo feminino (1924/5?-1969?) . . . . .	17
Terceiro edifício escolar: “escola de cima” (1925-1969) . . . . .	18
Quarto edifício escolar: escola das Agrads (1966-2012) . . . . .	20
Quinto edifício escolar: escola do Casal / Serra da Vila (desde 1969) . . . . .	23
Telescola / sexto edifício escolar (1973-2001) . . . . .	24
Curso de Adultos (1973?-) . . . . .	26
Ensino integrado / sétimo edifício escolar (1985-?) . . . . .	27
Educação pré-escolar (desde 1983) . . . . .	28
Escolas móveis e outros locais de ensino escolar . . . . .	28
Escola Preparatória de Mansores: um projeto que não vingou . . . . .	29
<b>Polo escolar de Mansores</b> . . . . .	31
<b>Professores, educadoras e auxiliares de educação</b> . . . . .	33
<b>Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas     de Mansores</b> . . . . .	39
<b>Conta-me como foi: histórias e memórias da escola</b> . . . . .	41
<b>Cronologia</b> . . . . .	51
<b>Documentos</b> . . . . .	53
<b>Retratos de uma escola viva</b> . . . . .	60



Decorreram décadas. Precisamente cinco. É uma escola resistente no tempo. Meio século de vida de uma escola que deu vida a um lugar – Mansores – tempo suficiente para vermos crescer as nossas crianças. As que foram, as que são e as que hão de ser.

JI/EB1 de Serra da Vila – a Escola – com a beleza de quem a leu e escreveu – dessas mãozinhas pequeninas e desses olhos ávidos em ouvir estórias que alimentam o saber, o estar e o ser. E nós – os professores – nunca baixamos os braços. Temo-los sempre abertos para que da beleza desta escola e deste lugar saiam ensinamentos para o mundo lá fora; para que nos orgulhemos de agitar mentes em construção e dar-lhes uma das melhores recordações para a vida – sabemos que a infância é única.

JI/EB1 de Serra da Vila – a Escola – aquela Escola onde os professores estão de braços abertos também para abraçar. E é na genuinidade desse abraço que as paredes da nossa escola perpetuam no tempo e nos corações de quem a recorda.

O corpo docente 2019/2020

*Carla Isabel Martins da Silva*

*José Gabriel Teixeira*

*Maria Teresa Vasconcelos de Pinho*

*Sara Alexandra Relvas de Sá*

*Flávia Maria de Nunes da Silva Oliveira Domingues*

Quando falamos de Escola, referimo-nos ao supremo recurso que permite o desenvolvimento harmonioso do ser humano. A escola é, indubitavelmente, a principal porta de acesso ao conhecimento. Poderão dizer que a aprendizagem se processa através de muitos e diversificados canais, mas é no espaço escolar que ela acontece de forma mais incisiva, equilibrada e com profissionalismo. Ali estão os mestres que possibilitam a cada criança um crescimento intelectual, social e psicológico condizente.

A direção do Agrupamento de Escolas de Escariz felicita-se por a freguesia de Mansores poder beneficiar deste recurso há tanto tempo. De certeza que a Escola de Serra da Vila já possibilitou que muitos cidadãos desta freguesia tenham singrado na sociedade e construído o seu futuro de forma segura e confiante, consolidando aspirações e projetos. Acreditamos que continuará a fazê-lo e temos esperança que, a par da matéria humana envolvida (professores, assistentes, Associação de Pais, Junta de Freguesia...) passe a usufruir de melhores condições físicas (urgentes e indispensáveis), de maneira a favorecer o meritório trabalho para que foi concebida.

Vamos estar atentos e pugnar para que assim aconteça!

Parabéns a toda a comunidade educativa da freguesia.

*A direção do Agrupamento de Escolas de Escariz*

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.” A frase da autoria da jovem paquistanesa e Prémio Nobel da Paz, Malala Yousafzai, ilustra, de modo inequívoco, a diferença que a escola e os professores fazem nas comunidades a que servem e, por essa via, também no mundo. É este papel transformador que a escola tem e que queremos celebrar a propósito dos 160 anos de ensino na freguesia de Mansores e dos 50 anos do edifício da Escola Básica de Serra da Vila.

A par da família, a escola é a janela através da qual começamos a descobrir o mundo, é o porto de abrigo de sonhos e de projetos futuros. E quantos sonhos albergou já esta escola? Quantos futuros mudou pelo facto de existir e possibilitar às crianças de Mansores o acesso ao ensino e à educação? A Escola Básica de Serra da Vila foi e é pilar estruturante no desenvolvimento social da freguesia de Mansores e, como tal, do Município também.

E não podemos falar desta escola sem falar dos seus alicerces humanos: os professores, as educadoras-de-infância, os auxiliares e outros funcionários, bem como a Associação de Pais e Encarregados de Educação, sem esquecer o Agrupamento de Escolas de Escariz, do qual faz parte. Dando o melhor de si nesta nobre missão de educar os mais novos de Mansores, são eles que, ao longo dos anos, são a base deste edifício que tem como coração as crianças.

É com todos que há largas décadas temos vindo a mudar Mansores, Arouca e o Mundo. Porque tudo começa no banco da escola, num livro, numa caneta, numa criança e num professor. Enquanto Presidente de Câmara, formulo votos que as cadeiras das salas de Serra da Vila se continuem a encher e que o mundo se reinvente todos os dias nos sonhos das crianças desta escola.

Muitos parabéns a toda a comunidade escolar de Mansores!

*Margarida Belém*

Presidente da Câmara Municipal de Arouca

As escolas de Mansores têm oferecido à comunidade, durante todos estes anos, ensino de qualidade e proximidade, tão importantes para a (trans)formação das nossas crianças em homens e mulheres e para a sua ligação à freguesia que as viu nascer.

Como esta publicação mostra, a Junta de Freguesia esteve sempre muito ligada ao percurso das escolas da terra. E só assim poderia e poderá ser. A Junta continuará empenhada em contribuir para uma escola viva, com alma, com alegria, criativa e exemplar, melhorando e abraçando sempre novos projetos e atividades.

Nos últimos anos, apesar da adversidade trazida pela baixa natalidade, foram criados alicerces para que a permanência da escola na freguesia seja uma realidade. Garantia de esperança e de futuro, neste ano de aniversários ocorreu algo inédito e promissor: além do crescimento global do número de crianças, foi criada na freguesia uma segunda sala de jardim de infância. O crescimento é, pois, uma realidade, as condições correspondentes devem e vão ser melhoradas, com apoio de todos.

A Escola Básica de Serra da Vila e o Jardim de Infância são a vida e o futuro dos mansorenses. Queremos continuar sob o sol diário do sorriso de cada criança da nossa escola e por isso lutaremos sempre pela liberdade, proximidade e condições adequadas.

Formulamos um agradecimento especial a todos os mais de cem professores e educadores que passaram por esta escola, aos funcionários, às direções da Associação de Pais e Encarregados de Educação, ao Município de Arouca e, muito particularmente, aos pais e encarregados de educação que apostam na formação das crianças em Mansores, naquela que é *a nossa escola*.

*Jorge Oliveira*

Presidente da Junta de Freguesia de Mansores

# Introdução

---

As escolas de Mansores estão duplamente de parabéns neste ano de 2019. Ao abrigo do decreto real de 30 de dezembro de 1858, publicado a 17 de janeiro de 1859, foi criada “uma cadeira de ensino primário no lugar da Vila, como ponto mais central, e freguesia de Mansores”, o que na prática correspondeu à introdução do ensino escolar na freguesia. Volvidos 110 anos, a 6 de outubro de 1969 foi inaugurado o edifício escolar do Casal (Serra da Vila) então construído ao abrigo do Plano dos Centenários, e no qual funciona a Escola Básica de Serra da Vila, integrada no Agrupamento de Escolas de Escariz. Celebramos, pois, 160 anos de ensino e 50 anos de edifício!

Resistente às várias reformas do ensino e do parque escolar em Portugal, o edifício escolar da Serra da Vila mantém as suas características originais e será das poucas escolas desta tipologia arquitetónica ainda em funcionamento no nosso país.

A par do primeiro ciclo do ensino básico, Mansores tem oferecido às suas crianças, nas últimas quatro décadas, o ensino pré-escolar. E, não o esqueceremos nunca, ofereceu durante três décadas o 5.º e o 6.º ano, através da “Telescola”, de tão boa memória.

A escola – isto é, a comunidade educativa e os edifícios que a acolhem – é um pilar de desenvolvimento e de promoção social para toda a freguesia de Mansores.

Todo o presente é uma ponte entre o passado e o futuro. Queremos celebrar e narrar de forma grata a memória de quantos serviram e servem esta já longa história de ensino na freguesia. E queremos que essa história continue a ser celebrada, lida e prolongada pelos que hão de vir.

A publicação que o leitor tem em mãos é uma das iniciativas que formaram um projeto colaborativo que começou com a percepção de estarmos a passar pelo 50.º aniversário da inauguração do edifício escolar do Casal (Serra da Vila). O projeto foi liderado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores, mas deve muito à colaboração generosa de vários parceiros institucionais e de pessoas da nossa comunidade.

Estamos gratos aos investigadores deste precioso trabalho (José António Rocha, Márcia Moreira e Teresa Vasconcelos) e aos nossos parceiros institucionais e patrocinadores, sem os quais ele não seria possível. Estamos gratos aos professores, educadores, auxiliares, monitores, alunos e seus familiares, que nos partilharam memórias, fotografias e outros materiais que enriqueceram este trabalho.

Estamos gratos a toda a comunidade educativa que ao longo de décadas providenciou e continua a providenciar para que os filhos desta terra, e nossos filhos, sejam bons alunos, bons profissionais e, sobretudo, boas pessoas. E estamos gratos a toda a comunidade que, como sempre, apoia e abraça cada iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação em prol do desenvolvimento destas escolas e, conseqüentemente, desta terra.

Como referimos acima, celebramos 160 anos de ensino e 50 anos do nosso atual edifício escolar de referência. Coincidentemente, em 2019 celebra-se um outro aniversário “redondo”: a Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores, criada em 1999, faz 20 anos. Temos, afinal, um triplo aniversário! Comemoremos, comemoremos, comemoremos.

*A Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação  
das Escolas de Mansores*

# Breve história do ensino e das escolas de Mansores<sup>1</sup>

---

A educação e o ensino são expressões da sociabilidade humana não redutíveis à instituição e instrução escolares, ao ensino das *letras* e dos *números*. Em Mansores, até ao século XIX, o analfabetismo era massivo; só alguns poucos sabiam ler e escrever.

Durante décadas, mesmo já havendo escola e ensino obrigatório, muitas crianças, sobretudo as raparigas, não iam à escola. Alguns desses que não iam à escola aprendiam em casa, ensinados pelos irmãos, pais ou vizinhos. Segundo testemunhos que recolhemos, ainda nos anos 30 e 40 do século passado, volvidos vários anos desde a criação da escola feminina em Mansores, ainda era comum as raparigas não frequentarem a escola.

Em Mansores, o ensino escolar andou, ao longo destes 160 anos de existência, de mãos dadas com os edifícios escolares. Assim, convidamos o leitor a um percurso pela história comum destas duas realidades inseparáveis.

## Instituição do ensino primário / primeiro edifício escolar (1859-1909?)

Foi no contexto do liberalismo e das políticas de promoção do ensino que, no final do ano de 1858, e após pedido dirigido alguns meses antes pela Junta

---

<sup>1</sup> Os desenhos com cariz mais técnico que aqui se publicam não têm por base um levantamento geométrico rigoroso dos edifícios. Foram usados desenhos com escala fornecidos pelo Município de Arouca (alguns dos quais se publicam) e um levantamento fotográfico das construções atuais, sendo estas as bases para dimensionar e dar a expressão o mais real possível aos desenhos. Os desenhos das páginas 13, 16, 19, 21, 22 e 28 foram feitos por Márcia Moreira.

Foram consultadas as seguintes unidades documentais do Arquivo Municipal de Arouca:  
– *Construção das Escolas do Planos dos Centenários no Concelho de Arouca* – Freguesia de Mansores | Plantas de Implantação e Alçados das Escolas das Agradas e de Casal – 1940-1970.  
– *Escolas Primárias de Arouca – Correspondência Recebida e Expedida* – 1940-1970.  
– *Construção de Edifícios Pré-fabricados para o funcionamento da Telescola nas várias freguesias do concelho de Arouca* | Serra da Vila – Mansores | 1976-1979.

de Paróquia de Mansores ao Governo, o Ministério do Reino criou a “cadeira de ensino primário” de Mansores, determinando o seu funcionamento no lugar da Vila, em casa a assegurar pela Junta. O decreto ministerial, publicado a 17 de janeiro de 1859, referia ainda que desta cadeira de ensino primário poderiam beneficiar não só os habitantes de Mansores, “senão também os das povoações de Santa Marinha, Chave e Escariz, que lhe não ficam a grande distância” (cf. doc. 1), pelo que a freguesia de Mansores terá sido a primeira dentre as circunvizinhas a ter ensino primário. No mesmo documento era mencionado que a Junta se responsabilizava por “dar casa própria para a colocação da escola, e bem assim os utensílios indispensáveis para serviço dela”.

Criado oficialmente o ensino primário na freguesia, o primeiro professor terá sido Fernando André Estrella, que entrou em funções em julho de 1960<sup>2</sup>.



Assinatura de António da Conceição  
Neves Cardoso, construtor do primeiro  
edifício escolar de Mansores.

Havia ensino oficial e havia professor em funções. Faltava a “casa própria para a colocação da escola”.

E tardou. De facto, só a 22 de fevereiro de 1863 a Junta reuniu para escolher o lugar onde construir o edifício escolar. A escolha recaiu sobre o monte maninho das Dornas, entre a Vila e o Casal. Participando nessa mesma reunião da Junta, o cidadão António da Conceição Neves Cardoso<sup>3</sup> ofereceu-se para construir a escola à sua custa, com a seguinte contraproposta: a Junta poderia pagar a escola até um ano depois de concluída, e tornar-se-ia sua proprietária, ou pagaria renda e a escola permanecia na posse do construtor. A Junta aceitou e adjudicou-lhe a construção da escola (cf. doc. 2).

Efetivamente, a escola foi construída por António da Conceição Neves Cardoso no monte maninho das Dornas e confiada à Junta no verão de 1864.

<sup>2</sup> Durante quatro anos deve ter ensinado nalguma casa particular, pois o edifício escolar só entrou em uso no verão de 1864. É seguro que a partir de junho de 1862 já residia em Mansores, pois nessa altura assumiu a função de secretário da Junta.

<sup>3</sup> António da Conceição Neves Cardoso [n. 20-09-1916 (Vale, Mansores); f. 27-03-1879 (Estrada, Mansores)]. Filho de Manuel da Conceição e de Maria Rosa. Órfão de pai aos 5 anos, seguiu a profissão de seu pai: ferreiro. Emigrou para o Brasil, onde no Rio de Janeiro se tornou um ferreiro de respeito, adquiriu vários imóveis e amalhou poupanças. Casou em Mansores a 12 de agosto de 1862 com Ana Gomes da Conceição, natural da mesma freguesia. Do casal nasceram seis filhas: Leopoldina, Verónica, Genoveva, Jovita, Adelina e Ermelinda. Faleceu em Mansores a 27 de março de 1879, com 62 anos, deixando todas as filhas menores e solteiras. Em parceria com António Joaquim Moreira financiou em 1874 a reconstrução da capela-mor da igreja de Mansores e a sacristia do pároco. Além

A sua construção custou 186 mil réis. A 1 de junho de 1865 terminou o ano de “oferta” previsto no contrato, pelo que o construtor exigiu que a Junta pagasse todo o capital investido, acrescido dos respetivos juros, ficando assim proprietária do edifício, ou que comesçasse a pagar renda; a Junta decidiu pelo pagamento de uma renda anual até que o acumulado das rendas correspondesse ao pagamento dos 186 mil réis que a construção custara. Só após o pagamento total é que, em 1884, e por escritura pública, a Junta adquiriu de vez o edifício.

Como seria este edifício?<sup>4</sup> Teria um piso, com uma porta e uma janela na fachada principal e duas janelas nas traseiras. O interior seria formado por uma sala ampla. Além do piso ao nível da rua, teria uma cave de pequeníssima área, baixa e bastante escura. Provavelmente as aberturas para este espaço não passariam de duas pequenas “janelas” na fachada a Sudoeste e uma espécie de porta a Noroeste que aparentemente não passaria dos 1.20 metros de altura. Nitidamente com cobertura de duas águas. As paredes terão sido



Desenho tridimensional do primeiro edifício escolar segundo imagens mencionadas.

erguidas em pedra e usada uma argamassa para unificar o seu perímetro. Nas imagens mais recentes é perceptível uma pintura exterior, possivelmente com cal, no entanto não se consegue precisar se terá sido aplicada desde o início da construção se numa fase posterior. Importa realçar os elementos que marcam presença no contorno dos vãos: soleira e peitoril, ombreiras e padieira. Estes elementos mostram a importância que se dava ao alçado, sendo ele o

---

de ferro e “construtor civil”, foi proprietário e prosperou muito através da aquisição de terras.

<sup>4</sup> Consegue perceber-se a volumetria desta construção a partir da fotografia da segunda metade dos anos 20 do século passado publicada ao lado do rosto deste livro, que mostra a fachada traseira, bem como de alguns registos fotográficos que nos foram fornecidos pelo Eng. Carlos Azevedo, datados de fevereiro de 2008, e da captura de imagem de *street view* do Google Maps, datada de março de 2010, com o edificado já em ruína mas ainda perceptíveis algumas aberturas, não só do alçado principal mas também parte das suas laterais.



Primeiro edifício escolar da freguesia, antes da reconstrução.

principal, e verifica-se que as aberturas das outras faces da construção não têm essa mesma expressão e cuidado na talha das pedras.

Esta construção, embora totalmente transfigurada, ainda existe. Corresponde ao n.º 150 da rua Professor Gonçalves Moreira, prédio situado muito perto da atual sede da Junta Freguesia. Terá deixado de ser usada como escola em 1909, quando entrou em funcionamento a segunda escola. Durante vários anos esta casa foi ainda usada para fins pessoais pelo professor da freguesia e há registos de que por maio de 1915 ainda era usada como abrigo das crianças que em dias de chuva chegavam à escola antes das aulas começarem.

O edifício foi posteriormente adaptado para habitação e ampliado, tendo sido dotado de uma cozinha, uma sala e dois quartos. Ficou conhecido como a “casa da Saraiva”, em associação ao apelido de uma das inquilinas que acolheu. A certa altura um dos inquilinos teve aí uma barbearia. Entrou depois em ruínas e foi reabilitado há cerca de uma década, dando lugar à moradia vendida pela Junta de Freguesia.

## Segundo edifício escolar: “escola velha” (1909-1969)

Na primeira década do século XX foi construída, ao lado da primeira escola, uma nova escola primária, bastante maior e com outras condições. A sua construção terá sido terminada pelo ano de 1907, mas a inauguração fez-se a 30 de maio de 1909. Foi patrocinada por Manuel Joaquim Moreira<sup>5</sup>, o “brasileiro” benemérito que patrocinara várias outras obras na freguesia. O benemérito doou o edifício ao Estado Central. A notícia da sua generosidade chegou ao Paço Real, em Lisboa, pois a 15 de julho de 1908 foi emitido, por ordem do rei D. Manuel II, um louvor “àquele prestante cidadão pela sua patriótica iniciativa” (cf. doc. 4).



Baixo-relevo em bronze com o busto de Manuel Joaquim Moreira, doador do segundo edifício escolar de Mansores.

A inauguração da escola foi relatada na *Gazeta de Arouca* pelo professor de então num texto recheado de elogios ao benemérito Manuel Joaquim Moreira que se deslocou do Porto para assistir e presidir à cerimónia. O relato da jornada da inauguração é muito impressionante, e está transcrito abaixo (cf. doc. 5); atentemos a um excerto: “Eram 11 horas quando ao longe quase sumido nas reentrâncias da estrada, surge com a rapidez de um relâmpago, envolto numa nuvem de pó, um automóvel. Era o nosso honroso visitante. Uma girândola de fogo de artifício atoa os ares, enquanto a filarmónica toca o hino nacional.

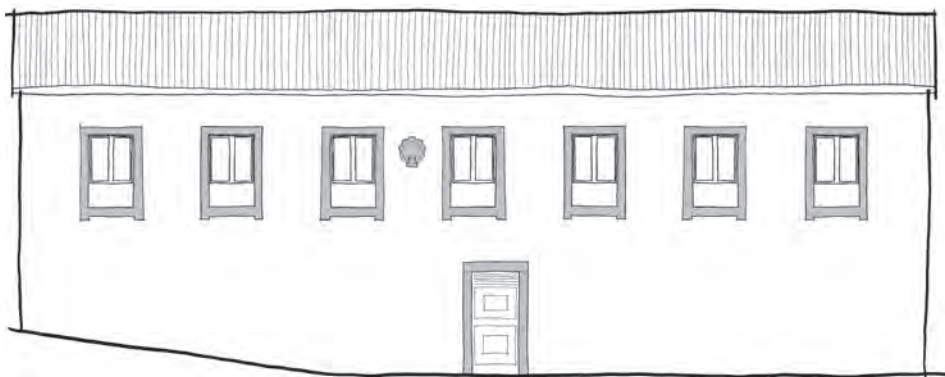
<sup>5</sup> Manuel Joaquim Moreira [n. 29-07-1836 (?) (Agras, Mansores); f. 21-11-1911 (Porto)]. Filho de Salvador Moreira e de Maria Joaquina. Destacou-se como benemérito, subsidiando, com seu irmão António, várias obras de carácter religioso e civil (capelas de N<sup>a</sup> Sra. do Rosário e de Santo António, Cemitério, e várias outras ajudas à freguesia), e garantindo uma certa imortalidade com a inscrição do seu nome nessas obras. Residiu no Porto nos últimos anos da sua vida, e aí faleceu a 22 de novembro de 1911. O seu túmulo, no jazigo que mandou construir no cemitério de Mansores, destaca-se pela tampa de cobertura de bronze com um baixo-relevo com o seu busto. Deixou em testamento à Junta de Mansores um legado de duas inscrições de dívida interna fundada portuguesa no valor de 1.000\$000 réis a usar para três prémios anuais a distribuir pelas crianças que mais se distinguissem na escola primária oficial da freguesia. Este prémio foi atribuído anualmente, entre 1913 e 1973.

Após os cumprimentos do estilo, o povo, que se premia, irrompeu em calorosos vivas ao sr. Moreira.”. Estávamos em 1909; se na altura os automóveis tinham a rapidez de relâmpagos, imaginemos o que diria hoje o mesmo autor!

O edifício tinha e tem dois pisos. No piso superior funcionava a sala de aula. O acesso à sala de aula fazia-se por uma escada exterior (entretanto destruída) situada no topo Sul, ao cimo da qual havia uma porta encimada por uma grade de ferro na qual estava inscrito: “M J M 1907”. Além da sala de aula, o edifício tinha uma parte reservada para habitação do professor e da sua família.

Arquitetonicamente, foi pensado para ser um edifício de alguma importância, não só pelas funções que desempenhava, mas tendo em conta também a sua dimensão. Com paredes certamente constituídas de pedra, verifica-se que os seus vãos têm uma forma mais alongada que o edifício anterior, próprio dos avanços arquitetónicos e dos modos de construir.

Este edifício acolheu o ensino durante cerca de 60 anos, primeiro como escola masculina e depois como escola feminina<sup>6</sup>. Ficou conhecida por “escola de baixo” após a construção da “escola de cima” em meados dos anos 20. Funcionou até à construção das novas escolas nas Agras e no Casal (Serra da Vila), respetivamente em 1966 e em 1969. Após deixar de usar-se como escola, o edifício foi abandonado e entrou em ruína, ficando também por isso conhecida por “escola velha”. O imóvel continuava a ser propriedade da Administração Central.



Alçado traseiro do segundo edifício escolar (atual Junta de Freguesia), com realce dos vãos originais e *brasão*. Desenho à mão.

<sup>6</sup> Terá passado a escola feminina em meados dos anos 20, quando entrou em funcionamento o terceiro edifício escolar (a “escola de cima”), no qual funcionou a escola masculina.

Em finais de 1992 a Junta de Freguesia chegou a acordo com o Instituto Português do Património Cultural, responsável pelo edifício, e comprou-lho por 500.000\$00. Em seguida a Junta lançou um concurso para as obras de reabilitação do edifício, obras essas que foram adjudicadas aos parceiros Mário Gomes de Miranda e Luís Gonçalves Miranda. A reabilitação começou em 1994. A 28 de outubro de 2001 o edifício foi (re)inaugurado, agora como sede da Junta de Freguesia, estando ainda dotado de outros espaços para uso da comunidade.

Sobre o edifício na sua configuração atual, acredita-se que os vãos delimitados com pedra serão os originais, enquanto as restantes aberturas terão sido consideradas após a reabilitação, de maneira a garantir a qualidade dos espaços internos. A cobertura de duas águas também se manteve desde a construção primitiva. Na fachada das traseiras existe uma espécie de brasão sem qualquer inscrição.

### **Escola feminina ou escola do sexo feminino (1924/5?-1969?)**

Quando em 1858 foi criada a cadeira de ensino primário em Mansores, estávamos ainda a quase sete décadas da data em que as meninas nascidas e residentes em Mansores passariam a ter direito a ir à escola. Até que lhes fosse reconhecido esse direito, nenhuma foi à escola. Algumas aprenderam a ler, escrever e fazer contas, mas aprenderam-no em casa, ensinadas por familiares ou vizinhos.

Até aos primeiros anos do regime republicano o assunto do ensino escolar das meninas não foi sequer colocado pelos órgãos administrativos da freguesia. A primeira referência explícita a esta questão consta da ata da sessão da Junta de 22 de fevereiro de 1914, quando o recém-empossado presidente, Albino Francisco Teixeira, fez um discurso empolgado sobre “a necessidade inadiável da criação duma escola para o numeroso sexo feminino, que à míngua de meios educativos passa a sua infância pelas ruas”. Nessa mesma ocasião a Junta decidiu remeter um pedido à Câmara Municipal de Arouca para que se criasse esta escola. A 30 de dezembro de 1917, já de saída, o mesmo presidente retomou o assunto, lamentando que a Câmara não tenha tido condições financeiras para avançar, e a Junta acordou então insistir no assunto.

Poucos meses depois, a 17 de março de 1918, a Comissão Administrativa que substituíu a Junta decidiu escrever diretamente ao Ministro da Instrução Pública pedindo um subsídio de 180 escudos para mobília e material da escola do sexo feminino cuja criação estava pendente. Em nova insistência, a

10 de novembro desse ano, a Comissão Administrativa, sabendo estar anunciada a construção de 1.000 edifícios escolares pelo país, decidiu candidatar-se a um desses edifícios para escola feminina, oferecendo a freguesia o terreno, a pedra e as madeiras necessárias. O Ministério não respondeu e a Comissão insistiu passado cerca de um ano.

A escola feminina acabaria por ser criada alguns anos depois, ao que presumimos, por 1924 ou 1925, na ocasião em que se inaugurou a “escola de cima”, mandada construir por Adelina Gomes da Conceição, para que nela ensinasse seu filho António. Todavia, a escola feminina funcionou na “escola de baixo” enquanto a escola masculina funcionou na nova escola, a “escola de cima”, isto até fins dos anos 60, quando foram construídas e inauguradas, nas Agrads e na Serra da Vila, as duas escolas mistas da freguesia.

### Terceiro edifício escolar: “escola de cima” (1925-1969)



Fotografia de Adelina Gomes da Conceição, doadora do terceiro edifício escolar de Mansores.

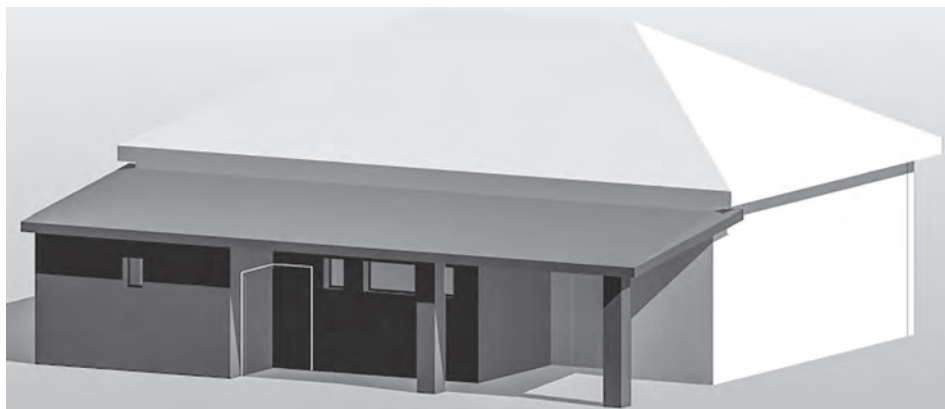
Pelo ano de 1924 foi construída, no terreno maninho da Serra da Vila, uma terceira escola. O processo que motivou a sua construção merece ser registado.

António da Conceição Azevedo, filho de Adelina Gomes da Conceição<sup>7</sup>, formara-se como professor de instrução primária pelo verão de 1920. Alguns meses depois, pela lei n.º 1:114, de 2 de fevereiro de 1921, o Governo determinou que quem doasse um novo edifício escolar a uma freguesia podia escolher o professor a ser nomeado para ensinar nessa escola. Tomando conhecimento desta lei, Adelina Gomes da Conceição ofereceu-se para construir uma nova escola em

Mansores, escolhendo o seu filho para professor dessa escola. A proposta foi levada ao Ministério da Instrução Pública, o qual correspondeu, pelo decreto

---

<sup>7</sup> Adelina Gomes da Conceição. [n. 26-03-1872 (Estrada, Mansores); f. 21-11-1950 (Estrada, Mansores)]. Filha de António da Conceição Neves Cardoso e de Ana Gomes da Conceição Neves Cardoso. Casou em Mansores a 15 de outubro de 1895 com António de Paiva Soares de Azevedo, natural de Fervedo. Do casal nasceram três filhos: António, Reinaldo e Manuel. O filho António, professor de instrução primária, ensinou em Mansores; o filho Manuel, médico, exerceu medicina em Mansores.

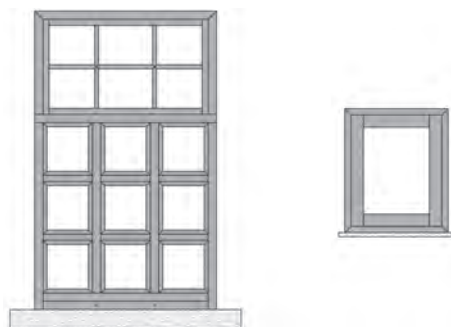


Desenho tridimensional do volume original e da ampliação posterior do terceiro edifício escolar.

de 28 de março de 1923, criando uma nova escola em Mansores, a funcionar no edifício a construir pela proponente (cf. doc. 6).

Aludindo a esse decreto, alguns meses depois, Adelina Gomes da Conceição remeteu um requerimento à Junta de Freguesia de Mansores, pedindo a cedência de um terreno “no montado denominado ‘Serra da Vila’, irradiações vizinhas do lugar do Casal” (cf. doc. 7), para aí construir a escola. O pedido foi aceite pela Junta em sessão de 7 de outubro de 1923 (cf. doc. 7).

A construção do edifício terá sido feita entre 1924 e início de 1925, pois por abril de 1925 António da Conceição Azevedo tomou posse como “professor oficial da escola primária de Mansores”. Segundo se percebe por fotografia dos anos 20, publicada adiante, deve ter-se tratado de um edifício simples, com dimensão bem mais controlada, de piso único e provavelmente de sala única. A nível paisagístico encontrava-se em destaque, sendo visível de vários pontos da freguesia, uma vez situado no centro de um ponto elevado do terreno e sendo uma zona com poucos elementos construídos. A cobertura diferencia-se das anteriores, havendo sido escolhida a cobertura com quatro águas mas mantendo a telha como material de eleição.



Detalhe de um vão original (à esquerda) e uma abertura posterior (à direita) no terceiro edifício escolar.



Encontro da Juventude Agrário Católica de Mansores e S. J. da Madeira. 1943.  
Por detrás, está o 3.º edifício escolar ainda rodeado por um muro.

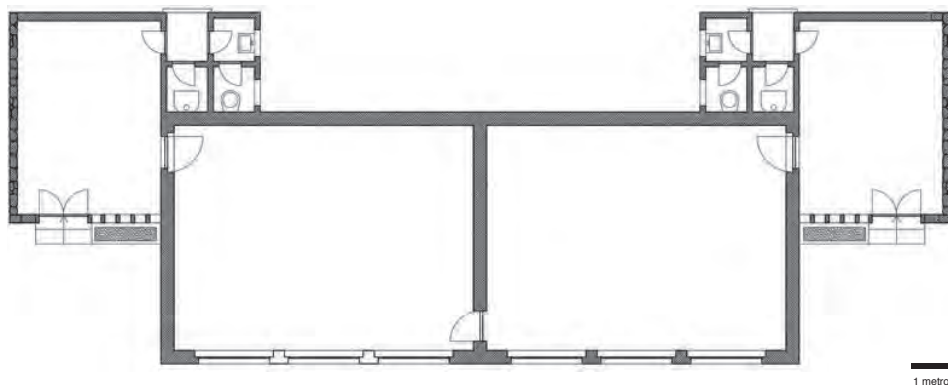
O edifício funcionou a par da “escola velha”, também chamada “escola de baixo”, até à construção das novas escolas, em 1966 e 1969. Excetuando eventualmente nos primeiros anos, funcionou como escola masculina.

Após a construção das novas escolas, o imóvel esteve sem uso durante alguns anos. A partir de outubro de 1983 passou a ser usado como Jardim de Infância. Em 2005 deixou de usar-se como Jardim de Infância e pouco depois foi convertido em cantina escolar, uso que mantém.

### Quarto edifício escolar: escola das Agrads (1966-2012)

As duas escolas que existiam em atividade na freguesia acusavam, já em inícios dos anos 40, bastante degradação, e foram sujeitas a obras de conservação. Posteriormente, nos anos 60, e no contexto do programa de construção de novos edifícios escolares implementado pelo Estado Novo ao abrigo do Plano dos Centenários, foram construídas as escolas das Agrads e do Casal (Serra da Vila)<sup>8</sup>, segundo o projeto arquitetónico “tipo rural”.

<sup>8</sup> BRANDÃO, António de Almeida – *Memórias de um arouquense: as minhas notas: recordações duma vida: Rôssas no meu tempo*. Lisboa: Instituto de Sociologia e Etnologia das Religiões



Planta da escola das Agras com a abertura interna entre as salas de aula.

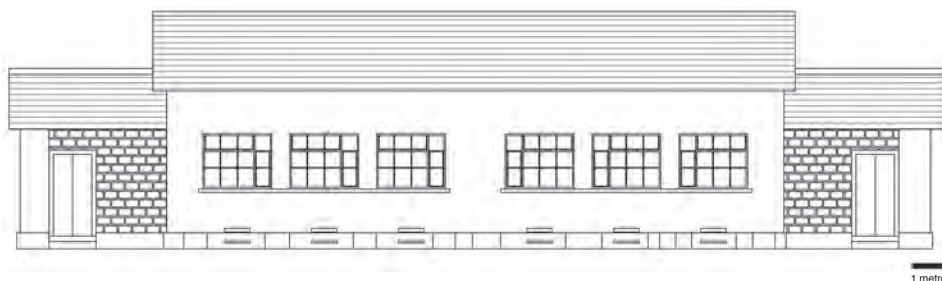
O modelo deste tipo de edifício previa uma sala de aula e um pequeno abrigo coberto na zona de entrada, bem como um anexo com dois compartimentos sanitários (um deles reservado ao professor); frequentemente, como ocorreu em Mansores, quer nas Agras, quer no Casal (Serra da Vila) construíram-se, simétricas, duas salas de aulas e respetivos abrigos à entrada.

As paredes devem ser constituídas maioritariamente por tijolo, tendo em conta a sua espessura e também porque seria um material mais recorrente nas construções à época. Contudo, identifica-se um embasamento de pedra nessas paredes, imaginando que seja o reforço que vem das fundações. Apenas as paredes que limitam a zona de abrigo voltadas a Este e Oeste são de pedra na sua totalidade. Pintadas de branco no interior e exterior, confinam uma caixilharia metálica com pintura castanha, esta já não original. O pavimento interno destes espaços é em soalho de pinho de encaixe macho-fêmea. A cobertura foi realizada com duas águas, havendo como material a telha Marselha, denotando distinção de altura entre os espaços correspondentes à sala de aula e à zona coberta exterior. No alçado principal desta escola verificam-se uns pequenos rasgos nas pedras que tocam no solo, como se pode verificar no desenho e na imagem da página seguinte. Supõe-se que estas aberturas tenham sido realizadas unicamente para ventilação do espaço interno, sendo a única escola da freguesia que apresenta esta característica.

Segundo desenhos do projeto original<sup>9</sup>, estas salas não teriam ligação interna; no entanto, hoje encontra-se uma abertura entre esses espaços. Não se sabe quando terá ocorrido esta alteração, mas imagina-se que tenha sido

[da] Universidade Nova, 1999, p. 77-78.

<sup>9</sup> Desenhos conservados no Arquivo Municipal de Arouca.



Alçado principal da escola das Agrads  
com os rasgos nas pedras do embasamento da parede.

necessidade de relacionar diferentes atividades entre as salas de modo prático e seguro.

No relatório de contas da Junta de Freguesia relativo a 1964 consta que a Junta comprou o terreno para a escola das Agrads por 2.500\$00. A construção da escola terá sido iniciada nesse ano ou no seguinte. Foi inaugurada no dia 23 de setembro de 1966 pelo Ministro da Educação Nacional, Dr. Inocêncio Galvão Teles (natural de Alvarenga), e pelo Subsecretário das Obras Públicas, Eng. Rebelo Pinto<sup>10</sup>. A escola acolheu o ensino ministrado às crianças dos lugares da Avitureira, das Agrads, da Mata e parte dos da Estrada. Acolheu também crianças dos lugares das Juntas e Lameira Branca, ambos da freguesia de Escariz. O último ano letivo em que funcionou foi 2011/2012.

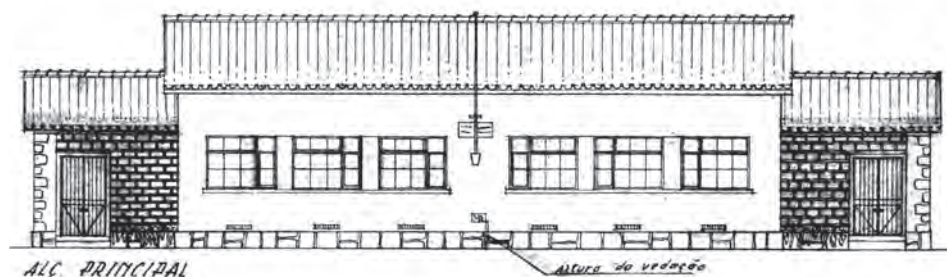


Escola das Agrads, num dia de neve.

<sup>10</sup> Brandão – *Memórias de um arouquense*, p. 103-104.

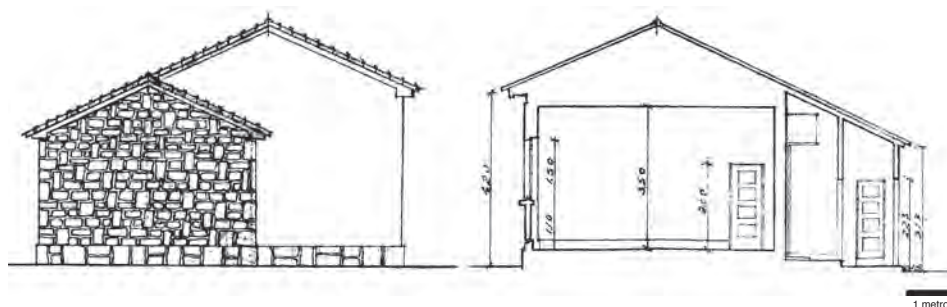
## Quinto edifício escolar: escola do Casal / Serra da Vila (desde 1969)

Tal como acabado de referir, também a agora cinquentenária escola do Casal (Serra da Vila) foi construída ao abrigo do Plano dos Centenários e segundo o projeto arquitetónico “tipo rural”, correspondendo à geminação de duas salas de aulas e respetivos abrigos à entrada. Por este motivo, este edifício é muito semelhante, para não dizer igual, à escola das Agradas, desde a forma até à materialidade.



Desenho original do alçado principal da escola da Serra da Vila.

A construção desta escola teve início em fevereiro de 1966 e a sua inauguração deu-se a 6 de outubro de 1969. A cerimónia de inauguração foi presidida pelo Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães. Segundo contas da Câmara Municipal, custou 254.936\$70<sup>11</sup>. A escola manteve-se ininterruptamente em funcionamento e serve atualmente o primeiro



Desenhos originais do alçado lateral da escola da Serra da Vila (à esquerda) e corte (à direita).

<sup>11</sup> Brandão – *Memórias de um arouquense*, p. 221.

ciclo de ensino básico da freguesia, estando integrada no Agrupamento de Escolas de Escariz, com a denominação de Escola Básica de Serra da Vila.

Nas traseiras da escola foi construído um pequeno abrigo, de estrutura metálica e cobertura translúcida, para que as crianças possam ter algum conforto num espaço exterior em dias chuvosos, bem como para realizarem outras atividades que ocorrem no âmbito escolar. Deste espaço existe ligação para a zona do Jardim de Infância.

A carta educativa do concelho, publicada pela Câmara Municipal de Arouca em 2006, prevê a conversão desta escola no Polo Escolar da Serra da Vila.

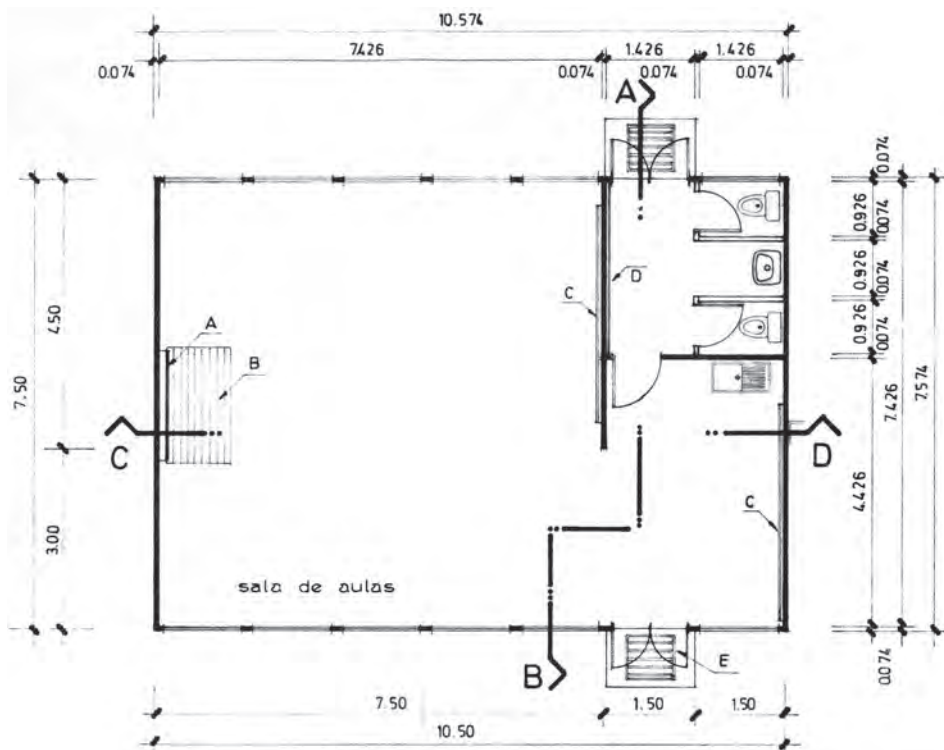
### **Telescola / sexto edifício escolar (1973-2001)**

Se não antes, pelo menos em 1968/1969 foram introduzidos o 5.º e o 6.º anos escolares na freguesia. Funcionaram durante alguns anos na escola das Agradas, em turma mista tutelada pela Profª. Emília Pereira Martins. Alguns anos depois, e como noticiou a *Defesa de Arouca* de 3 de novembro de 1973, já estava “a funcionar a telescola, nas escolas do núcleo do Casal, esperando-se para breve que venha a funcionar o curso de adultos”.

A Telescola foi um sistema de ensino à distância, com apoio da televisão do estado (RTP), lançado em Portugal em 1965 sob a designação de Curso Unificado de Telescola, e tinha como propósito de levar ensino preparatório às zonas do interior do país. Cada local onde se ensinava a Telescola era considerado um “Posto de Receção Oficial” deste sistema de ensino; Manosores correspondia ao Posto nº 117. Até ao aparecimento dos canais privados, transmitia as emissões em direto pela televisão, depois foi através de gravações vídeo e exibidas em formato VHS. Os professores/monitores normalmente eram dois e cada um dava várias disciplinas, ou da área de ciências ou da área de letras.

Entre meados de 1977 e 1978 foi construído o pavilhão pré-fabricado que funcionou como sala de aula da Telescola até à extinção deste sistema de ensino. Antes da construção deste pavilhão a Telescola funcionou no edifício da então sede da Junta de Freguesia, no centro do lugar da Vila.

Este pavilhão pré-fabricado ronda os 10.50 por 7.50 metros. A composição do edifício é nitidamente distinta das construções acima referidas; aqui o material dominante é a chapa, dado o próprio conceito do edificado. Com placas de madeira pelo interior, lacadas a branco, e pelo exterior, têm no seu meio um isolamento. As placas exteriores são revestidas com chapa para



Desenho original da planta do pré-fabricado (Telescola).

proteção e maior durabilidade da madeira. No seu embasamento verifica-se a aplicação de uma argamassa com alguma rugosidade, certamente para proteção e aplicação de camadas de impermeabilização necessárias para o equipamento. A estrutura da cobertura é visível no seu exterior, com várias asnas de madeira que marcam o ritmo das aberturas nos alçados, também elas com caixilharia de madeira e abertura em guilhotina (diferenciando-se também das restantes construções por este pormenor). A cobertura, inicialmente de chapa tipo lusalite, é em chapa metálica e apresenta-se na forma de duas águas. Originalmente a sua pintura exterior era em tom verde escuro, mas atualmente é em branco.

Logo à entrada do edifício encontram-se as zonas de WC e, em frente, a entrada para a sala de aula, sendo sala única. De piso em soalho, junto ao quadro, há uma zona elevada, tal como nas escolas “tipo rural”.

A Telescola mudou de nome por duas vezes: primeiro para “Ciclo Preparatório TV”; e depois para “Ensino Básico Mediatizado (EBM)”. Em Mansores

o ano letivo 2000/2001 foi o último em que se ensinou por via da Telescola (então, EBM). Com a abertura da então Escola Básica 2,3 de Escariz (hoje sede do Agrupamento de Escolas de Escariz), inaugurada a 9 de agosto de 2001, esta passou a ser a escola de referência para a frequência do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (e depois também do secundário) por parte dos residentes na freguesia de Mansores. Três anos depois a Telescola deixou de existir em todo o país.



Desenho original do alçado posterior do pavilhão (Telescola).

## Curso de Adultos (1973?-)

A 28 de maio de 1911 a recém-criada Comissão Administrativa de Mansores deliberou pedir ao Governo da República autorização para criar um curso noturno de instrução escolar para adultos. Tal fundamentava-se na verificação da grande taxa de analfabetismo na freguesia, em contraste com os ideais republicanos de progresso baseado na educação. Esse curso não terá chegado a ser criado.

Seis décadas depois, entre finais de 1973 e 1974, foi lançado em Mansores o “Curso de Adultos”, o qual permitiu a obtenção das habilitações escolares da 4ª classe por parte de jovens e adultos da freguesia que, enquanto crianças, não lograram concluir o ensino primário. Este curso foi lecionado pelos próprios professores primários e por outras pessoas habilitadas. Terá tido uma duração muito curta, de poucos anos ou edições. Não sabemos ao certo em que local ou locais foi ensinado; presume-se que tenha sido nalgum dos edifícios escolares ativos à altura.

## Ensino integrado / sétimo edifício escolar (1985-?)

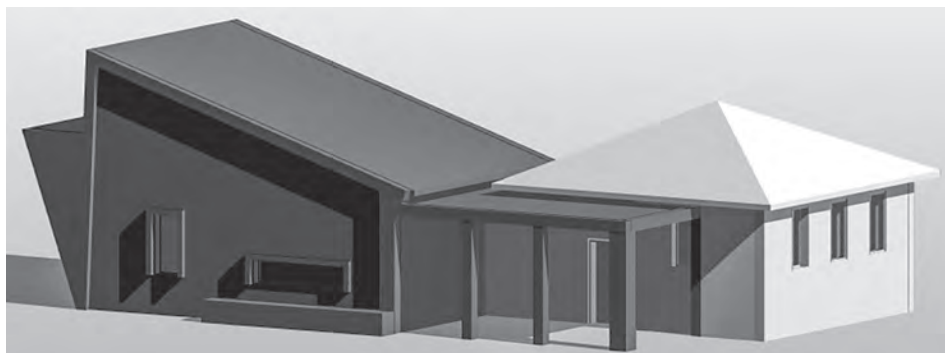
Em meados dos anos 80 foi criada em Mansores uma escola de ensino integrado, também chamado ensino especial, destinada a prestar apoio e ensino escolar a crianças da freguesia portadoras de deficiências.

A 1 de novembro de 1985 ficou registado em ata de reunião de Junta que “esta Junta arrendou uma sala ao senhor António Ferreira da Rocha no lugar das Agrads, por 2.000\$00 mensais, para funcionamento de uma Escola de deficientes no ensino integrado”.

A 7 de fevereiro de 1986 o orçamento da Junta para esse mesmo ano previu 250.000\$00 para a “Escola do ensino integrado Serra da Vila”. O edifício ficou concluído em dezembro de 1986. O seu custo, no valor de 970.000\$00, foi pago pela Junta de Freguesia (570.000\$00) e pela Câmara Municipal (400.000\$00). A escola entrou em funcionamento em janeiro de 1987, substituindo o espaço alugado no lugar das Agrads durante cerca de dois anos.

O edifício serviu como escola de ensino integrado durante alguns anos, até que deixou de haver na freguesia turma e professor de ensino integrado. Depois, pelo ano de 1996, o edifício passou a funcionar como cantina. Por fim, foi sujeito a obras de remodelação e ampliação e passou a servir como Jardim de Infância (educação pré-escolar) da freguesia a partir de dezembro de 2006.

Não recuperámos registos gráficos do equipamento que existiu até essa fase, apenas com a tecnologia do *Google Earth* é que se conseguiu interpretar a forma do edifício tal como existiu até então, com imagens datadas de 2004. Seria um pequeno edifício de forma quadrangular ou muito próximo disso. Teria uma zona coberta à entrada para haver algum abrigo em tempos



Desenho tridimensional da volumetria original e ampliação do edifício (atual jardim de infância).

chuvosos. Percebe-se nitidamente que a cobertura era de quatro águas e constituída por telha.

O edifício sofreu remodelações e ampliações. Atualmente consegue albergar espaços exteriores dinâmicos, ora cobertos ora não, criando boas situações para várias e diferentes atividades. Contudo, um olhar atento ainda consegue perceber a forma da construção antiga. Vejam-se os pilares e vigas, as “formas e cores” como um aranhaço que pousa e agarra a volumetria primitiva, uniformemente de pintura branca. A nível de materialidade, vêem-se aqui escolhas atuais como a caixilharia de alumínio lacada de branco, soleiras e peitorais em granito e cobertura com telha e uma parte da zona ampliada, com uso de revestimento em chapa. Os vãos têm várias dimensões. Em torno das aberturas, por vezes encontram-se elementos arquitetónicos salientes que, quando existência de luz, cria jogos de claro-escuro.

### **Educação pré-escolar (desde 1983)**

A educação pré-escolar (a que se associam os conceitos de pré-escola, jardim de infância e jardim infantil) antecede o ensino básico oficial e obrigatório. Este nível de educação chegou a Mansores em outubro de 1983. Funcionou até fevereiro de 2005 no edifício escolar conhecido como “escola de cima” (aquele que referimos como o terceiro edifício escolar da freguesia). Depois, funcionou transitoriamente na sala Norte da escola primária até dezembro de 2006, quando transitou para o edifício que inicialmente servira como escola de ensino integrado e que foi ampliado para o efeito.

Para servir as crianças do jardim de infância, foi criado em 1996 o serviço de sopa, pão e fruta na cantina situada então nas instalações que foram do ensino integrado. Até àquela data as crianças do jardim de infância tinham de ir almoçar a casa e voltar para o período da tarde. A partir daí, estava salva-guardada a refeição das crianças e o período da tarde. Mais tarde o serviço de almoço foi alargado ao ensino básico.

### **Escolas móveis e outros locais de ensino escolar**

Na primeira metade do século XX, a par das “escolas fixas” existiram também em Mansores “escolas móveis”, como constava de notícias de imprensa. Vejamos duas delas. Em dezembro de 1921 é-nos dito que “funciona nesta freguesia, desde o princípio deste ano letivo, uma escola móvel regida pelo

professor sr. Frederico Ferreira de Andrade, natural do Fundão”<sup>12</sup>. Em dezembro de 1926 é-nos dito que “acham-se a funcionar normalmente as quatro escolas desta freguesia, duas fixas e duas móveis”. Estas escolas móveis eram, na prática, salas de casas particulares, situadas nos lugares mais periféricos da freguesia e nas quais era também ministrado ensino primário. Há ainda hoje memória de pelo menos uma destas escolas ter funcionado durante alguns anos no lugar da Bouça, na casa do Viso.

Há ainda memória de, durante algum tempo, as crianças do lugar da Bouça terem frequentado a escola primária de Soutelo, na vizinha freguesia de Chave, que ficava bem mais próxima do que as escolas do Casal (Serra da Vila).

### **Escola Preparatória de Mansores: um projeto que não vingou**

Em 1977 o Ministério da Educação iniciou as diligências para a construção de uma Escola Preparatório (5.º e 6.º anos) no então correntemente chamado “fundo do concelho” de Arouca, com o objetivo de servir as freguesias de Mansores, Escariz, Fermedo e S. Miguel do Mato e, eventualmente, Chave, freguesias nas quais o ensino preparatório era frequentado por via da Telescola.

Estas diligências começaram por prever a localização da escola na freguesia de Mansores. A “decisão” da escolha de Mansores foi tornada pública na sessão da Assembleia Municipal de Arouca de 5 de janeiro de 1978, quando na discussão e aprovação do plano de atividades para 1978 foi decidido “dar seguimento aos estudos solicitados pelo M.E.I.C. para a criação do Ciclo Preparatório em Mansores”<sup>13</sup>. Ora, não tendo a freguesia de Mansores uma posição geográfica central em relação às demais freguesias do “fundo do concelho”, a notícia da sua escolha para localização da escola criou grandes resistências por parte dessas freguesias e um aceso debate público.

A proposta de localização da escola em Mansores foi definitivamente abandonada pelo ano de 1984. Algum tempo depois oficializou-se a escolha por Escariz, do que resultou a construção da então Escola E.B. 2,3 de Escariz, inaugurada a 9 de agosto de 2001.

---

<sup>12</sup> *Gazeta de Arouca*, de 31-12-1921, p. 2

<sup>13</sup> *Defesa de Arouca*, 27-01-1978, p. 6.



## Polo escolar de Mansores

---

Em 1858 Mansores foi pioneira entre as freguesias vizinhas a conseguir do Governo a criação do ensino primário, o qual previa servir também “as povoações de Santa Marinha, Chave e Escariz, que lhe não ficam a grande distância” (cf. doc. 1).

Há cerca de um século existiam quatro escolas na freguesia; segundo nos reporta uma notícia, na altura estavam “a funcionar normalmente as quatro escolas desta freguesia, duas fixas e duas móveis”<sup>14</sup>.

Entre 1966 e 2012 a freguesia teve ensino primário simultaneamente em dois lugares: no Casal/Serra da Vila e nas Agradas.

Entre finais dos anos 60 e 2001 foram ensinados na freguesia o 5.º ano e o 6.º ano, essencialmente através do sistema “Telescola”, e na transição dos anos 70 para os anos 80 esteve iminente a construção na freguesia de uma escola do então Ciclo Preparatório, projeto que acabou por ser desviado para a E.B. 2,3 de Escariz (atual Escola Básica e Secundária de Escariz).

Aquele que foi durante mais de um século um percurso de vitalidade e crescimento em termos de dinâmica escolar viu-se invertido nos últimos anos devido à quebra da natalidade, fenómeno comum a tantas outras localidades. Atualmente, em termos de primeiro ciclo do ensino básico, e devido à falta de crianças suficientes para que haja uma turma por ano letivo, funcionam na freguesia duas turmas mistas, uma com o 1.º e o 2.º ano e a outra com o 3.º e o 4.º ano.

Em 2006 a Câmara Municipal de Arouca publicou a Carta Educativa do Município. Assente nos conceitos gerais de rede escolar, participação, parceria, comunidade educativa e territorialização, o documento teve por objetivo principal definir uma política educativa local assente em vários princípios como o princípio da igualdade de oportunidades e o ideal de comunidade educativa. O documento prevê o reordenamento da rede escolar através da criação de vários polos escolares, com edifícios a construir, um dos quais

---

<sup>14</sup> *Defesa de Arouca*. 04-12-1926, p. 2.

em Mansores, destinado a acolher o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo de ensino básico na freguesia.

É verdade que, 13 anos volvidos sobre a Carta Educativa, o projetado polo escolar de Mansores ainda não foi executado. Mas também é verdade que se mantém de pé na agenda das autarquias locais, autarquias essas que representam uma comunidade empenhada em dar continuidade a estes 160 anos de ensino escolar na freguesia.

# Professores, educadoras e auxiliares de educação

Foram bem mais de uma centena os professores, professoras e educadoras de infância que serviram na freguesia de Mansores nos últimos 160 anos e aos quais a freguesia está grata. Identificámos e elencamos 103 deles; é um elenco lacunar, mas é o que nos foi possível recolher. Registamos os seus nomes e algumas informações complementares. O elenco está classificado por graus de ensino, e os graus de ensino estão dispostos pela ordem com que foram introduzidos na freguesia: primeiro, o Ensino Primário (atual primeiro ciclo de ensino básico); depois a chamada “Telescola”; e, por fim, a educação pré-escolar.

Também lembramos as auxiliares de educação que, algumas delas durante décadas, apoiaram os professores e as educadoras de infância.



Assinatura de Fernando André Estrella, que terá sido o primeiro professor oficial de Mansores.

## 1. Professores do Ensino Primário (atual primeiro ciclo do ensino básico)

Nomes	Descrições
Fernando André Estrella	Professor de instrução pública de 1860/1861 a 1863/1864 (?).
Domingos Alves de Oliveira	Professor de instrução pública em 1864/1865.
Manuel da Rocha Salgueiro Júnior	Professor de instrução pública em 1866/1867 e 1867/1868 e, eventualmente, nalguns dos anos seguintes.
António Martins Soares Leite	Professor de instrução primária em 1871/1872 e, eventualmente, nalguns dos anos anteriores e/ou seguintes.
António Gonçalves de Almeida	Professor de instrução primária em 1877/1878.
Inácio Alves de Macedo	Professor pelo menos entre 1905/1906 e 1915/1916.
João Carlos Pereira de Amorim	Professor em 1913/1914.
Aurora Ramos Leitão	Professora pelo menos desde 1917/1918.
Abílio Correia de Pinho	Professor pelo menos desde 1919/1920.
Fernanda Ribeiro de Andrade	Professora interina, supomos que na segunda década do século XX.

Nomes	Descrições
Ernestina Amélia de Brito	Professora interina de 1923/1924 até finais dos anos 20.
Frederico Ferreira de Andrade	Professor da escola móvel instalada na freguesia, pelo menos nos anos letivos 1921/1922 e 1923/1924.
António da Conceição Azevedo	Professor oficial da escola primária de 1924/1925 até 1942/1943.
Laurinda do Carmo Gonçalves Canelhas de Azevedo	Professora na freguesia durante parte do tempo em que também ali ensinou António da Conceição Azevedo, seu marido.
Ilda (?)	Professora em meados dos anos 40 do século XX.
Dionísio Pereira da Conceição e Silva	Professor em 1944.
Rosalina Rosa de Jesus	Regente em 1944.
Maria Duarte da Conceição	Professora em 1944/1945, na escola feminina.
Maria Amélia Vaz Pinto	Professora e regente. Ensinou pelo menos em 1948/1949 e em 1959/1960.
Maria Gonçalves Lourenço	Professora em 1948/1949, 1954/1955 e 1956/1957.
Maria José Moreira da Conceição Fontes	Professora em 1951/1952, na escola masculina. Voltou a ensinar em Mansores após 1974.
Maria Angelina da Costa Oliveira	Professora de 1953/1954 a 1955/1956.
Maria Helena de Oliveira Carreira e Vasconcelos	Professora em 1953/1954.
Jorge Manuel de Frias Trindade	Professor em 1954/1955.
Palmira Duarte Alves	Professora em 1957/1958 e em anos seguintes.
Maria Augusta F. dos Santos	Professora regente pelo menos de 1957/1958 a 1959/1960.
Maria Pereira Martins	Professora desde 1957/1958, com passagem por outras escolas até meados dos anos 60, a partir de quando ensinou continuamente em Mansores até 1991/1992.
Sílvia Neto Tavares Jorge	Professora em 1959/1960.
Manuel Dias de Sousa	Professor em 1959/1960.
Martingo (Silva?)	Professor regente em finais dos anos 50 e/ou inícios dos anos 60 do século XX.
Maria Isabel Valente São José Teixeira de Sousa	Professora de 1961/1962 a 1964/1965.
Palmira Gomes Soares	Professora em 1962/1963 e 1963/1964.
Maria Rosa da Silva Castro “Teixeira”	Professora em 1965/1966, na escola feminina, e em 1966/1967, na escola masculina.
Albano Brandão de Almeida	Professor de 1967/1968 a 1970/1971, na escola do Casal (Serra da Vila).
Benilde Garrido Brandão da Silva “Pinho Noite”	Professora em 1967/1968, na escola do Casal (Serra da Vila).
Laura Teixeira Alves Ataíde Magalhães	Professora em 1966/1967, na escola do Casal (Serra da Vila).

Nomes	Descrições
Emília Pereira Martins	Professora desde 1966/1967 até 1991/1992. Parte dos primeiros anos ensinou a 5ª e a 6ª classe na escola das Agrads.
Nelson de Pinho e Silva	Professor pelo menos em 1966/1967 na escola das Agrads.
Maria Teresa dos Santos Botelho	Professor pelo menos em 1966/1967 na escola das Agrads.
Maria da Conceição Portugal da Silva	Professora entre finais da década de 60 e inícios da década de 70, na escola das Agrads.
Dário Tomé da Conceição	Professor em 1968/1969, na escola do Casal (Serra da Vila).
Deolinda Alves da Costa	Professora de 1968/1969 a 1972/1973, na escola do Casal (Serra da Vila).
Sílvia da Conceição da Silva “Brandão de Almeida”	Professora em 1968/1969, na escola do Casal (Serra da Vila).
Arminda Portugal da Silva	Professora de 1971/1972 a fevereiro de 2004. Primeiro ensinou na escola do Casal (Serra da Vila), durante cerca de dois anos; depois na escola das Agrads, durante cerca de oito anos; após esse período, sempre na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria Odília Rocha da Silva	Professora em 1971/1972, na escola do Casal (Serra da Vila) e em 1972/1973, na escola das Agrads.
Maria da Conceição Rocha Amorim	Professora em 1971/1972, na escola do Casal (Serra da Vila).
Dorinda da Silva Garrido	Professora em 1972/1973.
Maria Edite Peres Martins Calçada	Professora em 1972/1973 e 1973/1974, na escola do Casal (Serra da Vila).
Felicidade Soares da Costa Oliveira	Professora em 1972/1973, ensinando entre outubro e novembro de 1972, na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria Olga Negrais de Pinho “Quintas”	Professora em 1973/1974 e em 1974/1975, na escola do Casal (Serra da Vila).
José Carlos Borges Carmo	Professor em 1975/1976 e durante vários outros anos, na escola do Casal (Serra da Vila) e na escola das Agrads.
Maria da Conceição Lopes Fernandes	Professora em 1976/1977, de passagem, no mês de outubro de 1976, na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria Carminda de Pinho Augusto	Professora desde inícios dos anos 80 e por cerca de duas décadas e meia, na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria de Jesus Ferreira da Presa	Professora durante 17 anos, entre 1985/1986 e 2006/2007, na escola das Agrads.
Maria Helena Lima Cabral	Professora em 1988/1989 e 1996/1997, na escola das Agrads.
Inês Carlota Portas Magalhães	Professora em 1994/1995 e 1995/1996, na escola das Agrads.
Marina Perestrello	Professora em 1999/2000, na escola do Casal (Serra da Vila).
Elisabete (?)	Professora em 2001/2002 na escola das Agrads.
Rui (?)	Professor, presumivelmente em 2002/2003, de passagem, na escola das Agrads.

<b>Nomes</b>	<b>Descrições</b>
Maria Alice Alves Moreira Silva	Professora de 2002/2003 a 2012/2013, na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria Assunção Paiva Dias	Professora de 1994/1995 a 1998/1999 e de 2000/2001 a 2004/2005 na escola do Casal (Serra da Vila), e desde 2005/2006 a 2011/2012, na escola das Agrads.
Maria Helena Ribeiro Rocha	Professora em 2003/2004, na escola das Agrads.
Maria Sílvia Almeida Correia Brandão	Professora em 2004/2005, na escola do Casal (Serra da Vila).
Narciso Oliveira Silva	Professor em 1992/1993, 1993/1994 e 2004/2005 (na escola das Agrads), e de 2006/2007 a 2008/2009, na escola do Casal (Serra da Vila).
Maria Conceição Soares Mendes	Professora em 2006/2007 e 2007/2008, na escola das Agrads.
Célia Maria Guedes Pinto Magalhães	Professora em 2008/2009, na escola do Casal (Serra da Vila).
Douglas César Oliveira Pinho	Professor em 2008/2009, na escola das Agrads.
Ângela Teresa Gomes Vieira	Professora em 2009/2010, na escola do Casal (Serra da Vila).
Inês Lopes Duarte Santos	Professora em 2009/2010 e 2010/2011, na escola das Agrads.
Maria Teresa Aparício	Professora em 2010/2011 e 2011/2012, na escola do Casal (Serra da Vila).
Isabel Mendes Santos	Professora em 2012/2013, na escola do Casal (Serra da Vila).
Cristina Susana Almeida Guimarães	Professora de 2012/2013 até 2016/2017, na escola do Casal (Serra da Vila).
Andreia Almeida Guimarães	Professora de 2013/2014 até 2016/2017, na escola do Casal (Serra da Vila).
Rita Ramos Nascimento	Professora em 2017/2018, na escola do Casal (Serra da Vila)
José Gabriel Teixeira	Professor em 2018/2019 e 2019/2020, na escola do Casal (Serra da Vila)
Carla Isabel Martins Silva	Professora em 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, na escola do Casal (Serra da Vila)

## **2. Professores da “Telescola” (atual segundo ciclo do ensino básico)**

<b>Nomes</b>	<b>Descrições</b>
Júlia (?)	Professora nos anos 70, quando a telescola funcionava no edifício da Junta.
Maria Rosa de Pinho Gomes Valente Morais	Professora em 1978/1979 e 1979/1980.
Amélia de Sousa Trindade	Professora de 1980/1981 até à década de 90.
Áurea Rita de Almeida Figueiredo	Professora de 1980/1981 a 1990/1991.
Maria Alice Alves Moreira Silva	Professora de 1991/1992 a 2001/2002.

### 3. Educadoras de Infância (Ensino Pré-Escolar)

Nomes	Anos
Maria Zulmira de Almeida Brandão Noites	1983/1984
Luísa Maria Gomes Monteiro	1984/1985 e 1985/1986
Fernanda Soares de Amorim	1986/1987 a 1988/1989
Maria Amélia Augusta de Oliveira	1989/1990
Maria Clara Fernandes Nunes	1989/1990
Maria de Fátima Gonçalves Lima e Silva Relvas	1990/1991
Glória Maria Gomes de Almeida	1990/1991
Maria Fernanda Ferreira da Silva	1991/1992
Maria Inês Correia dos Santos	1991/1992
Ana Bela Lopes Ferreira	1992/1993
Maria Cândida Gomes Tavares Oliveira	1992/1993
Maria Isabel Pina Pinho	1993/1994
Maria do Rosário Ribeiro Silva	1993/1994
Maria Teresina Almeida Moura Pinto	1994/1995 e 1995/1996
Maria Teresa Vasconcelos de Pinho	1996/1997 a 2019/2020
Virgínia da Conceição Vidal Santo	1999/2000
Carla Susana Tavares Pedro	2008/2009
Margarida Trindade	2012/2013
Olívia Figueiredo	2016/2017
Sara Alexandra Relvas Sá	2016/2017
Maria da Graça Azevedo	2017/2018
Flávia Oliveira Domingues	2019/2020
Sara Alexandra Relvas Sá	2019/2020

### 4. Auxiliares de educação (atuais assistentes operacionais)

Nomes	Descrições
Júlia Neves de Almeida Rocha	Auxiliar/Assistente operacional na escola do Casal (Serra da Vila) desde 1977 até 2013.
Amélia Santos Moreira	Auxiliar/Assistente operacional na Pré-escola desde 1984.
Carminda Barbosa Teixeira	Assistente operacional na escola do Casal (Serra da Vila) desde 2015.
Maria Manuela Moreira de Pinho	Auxiliar/Assistente na escola das Agrads no início da década passada.

Além destas funcionárias, várias outras trabalharam nos últimos anos no Jardim de Infância e no 1º ciclo, em períodos de tempo curtos, colocadas pelo Município de Arouca através de Contratos Emprego Inserção, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, e cujo trabalho lhes é igualmente reconhecido pelo IEFP.



## Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores

---

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos das Escolas nºs 1 e 2 do Casal Mansores e Pré Escola, assim oficialmente designada, foi criada a 8 de novembro de 1999. Incluía-se no seu campo de ação a escola das Agradas, posteriormente encerrada, a da Serra da Vila e o Jardim de Infância do Casal. Vulgarmente designamo-la por Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores.

“Tem como finalidade fomentar uma cooperação permanente com o corpo docente, os órgãos de gestão da escola e os alunos, criar e manter condições para a efetiva participação de todos na tarefa educativa que em comum lhes compete.” (in. Art. 2º dos Estatutos da Associação).

Ao longo da sua já longa existência, esta Associação tem sido um pilar de apoio dos órgãos de gestão da educação. A sua atuação tem vindo, e cada vez mais, a refletir a colaboração dada para o bom funcionamento das várias valências de suporte às Escolas e Jardim de Infância, nomeadamente: na componente de animação às crianças e apoio às famílias, na realização de eventos de enriquecimento humano e cultural, na gestão da cantina (agora Geofood), na promoção de convívios familiares e de angariação de apoios financeiros às atividades das escolas.

Tendo consciência do papel que esta escola ocupa na integração e desenvolvimento de toda a comunidade local, a Associação de Pais das Escolas de Mansores tem, também, o grande propósito de, ano após ano, pugnar pelas melhores condições de trabalho e bem-estar da comunidade educativa, da melhoria da qualidade de ensino e desenvolvimento educativo, e ainda, incentivar o aumento do número de alunos ali inscritos.

Os resultados dos seus esforços têm sido visíveis a vários níveis, e são o alento para que, em conjunto com as demais forças vivas desta comunidade, continue sempre a trabalhar pela melhoria da qualidade de ensino e da melhoria das condições físicas destas escolas.



## Conta-me como foi: histórias e memórias da escola

---

As histórias e memórias que abaixo se publicam são uma amostra minúscula daquelas que foram as experiências escolares de milhares de crianças que passaram pelas escolas de Mansores, das suas famílias e dos seus professores e educadoras. Tanto haveria a registar. Os colegas de turma... Os livros, as lousas, os tinteiros, os cadernos... Os serões a fazer deveres da escola, sob a luz fraca de um tinteiro a petróleo... As idas ao quadro... As idas a Arouca para o exame da quarta classe... As reguadas, os puxões de orelhas e os outros castigos, hoje difíceis de entender... As corridas entre a casa e a escola, pelos carreiros, descalços, sob o sol de verão e sobre a neve de inverno... As mãos geladas, que mal deixavam pegar no giz ou no lápis... Os passeios, os recreios, os jogos... O orgulho dos pais quando os filhos aprendem a ler e quando concluem mais um ano... O primeiro dia de aulas de quem aprende e de quem ensina... O último dia de aulas de quem aprende e de quem ensina... Tanto haveria a registar. O mais fica guardado no coração.



Nasci em 1935 e o António em 1934. Quando entrámos em 1942 para a escola tínhamos 6 e 7 anos e fomos cada um para uma escola diferente, eu fui para a escola das meninas que ficava na atual sede da Junta de Freguesia, a chamada Escola de Baixo. O António foi para a Escola de Cima, que ficava no maninho da Serra da Vila.

Éramos muitos, mais de 50, tanto na dos rapazes como na das raparigas. Íamos todo o dia à escola. O António fez a quarta classe e foi fazer o exame durante 2 dias, à vila de Arouca, numa sala que ficava por cima do café Arouquense, ao lado do convento. Era muito difícil. Eu fiz só a 3ª classe, mas havia muitas raparigas que faziam só a 2ª classe ou até a 1ª, iam só para aprenderem a escrever alguma coisa e a fazer contas de somar e subtrair. Havia algumas raparigas que não iam à escola.

Lembro da professora Laurinda Azevedo e a do António foi o marido dela, António Azevedo, eram do lugar da Estrada. Depois deles, veio outra professora

que morava na Casa da Escola com os seus três filhos e tinha uma empregada. Era uma casa grande, como 3 quartos, uma sala, uma cozinha e um sótão. Tinha também 2 retretes. O António teve um professor idoso de nome Dionísio que vinha de Mosteirô a cavalo e os alunos pregavam-lhe muitas partidas.

Na escola escreviam com pena ou aparo que molhavam num tinteiro de tinta, e tinham também uma lousa onde escreviam também com um lápis, também de lousa. Só tínhamos dois livros, um de Gramática e outro de Aritmética. O meu filho mais velho já foi para a escola nova na Serra da Vila e a minha filha mais nova inaugurou o Jardim de Infância que funcionou até há pouco tempo na Escola Velha de Cima, onde é a atual cantina da escola.

O meu desejo agora, é que estes meus netos venham a inaugurar a nova escola, pois estes meninos merecem de ter uma escola boa, igual à das outras terras.

### ***Gracinda Gonçalves e António Santos Lima***

*(avós de Duarte Brandão Lima, aluno da Pré-escola e Gustavo Leite Lima, aluno do 2º ano, da EB1 de Serra da Vila)*



Em 1957 entrei para a escola primária. A professora chamava-se Augusta. Esta professora só dava aulas às meninas. A professora Sílvia dava aulas aos meninos.

Naquela altura as meninas estavam separadas dos meninos nas aulas. A escola feminina funcionava na antiga escola velha, onde hoje é a sede da Junta de Freguesia. A escola dos meninos funcionava onde hoje é a cantina. Os professores davam aulas na escola velha em metade do edifício, a outra metade era casa de habitação dos mesmos professores. A escola masculina foi oferecida por um professor daqui da terra. A grande diferença na escola do meu tempo é que os meninos estavam separados das meninas. Andei na escola desde 1957 até 1961.

Em 1961 fiz o exame da 4ª classe na vila de Arouca, onde fiquei bem à primeira. Quando cheguei de Arouca o meu pai foi à loja do senhor António e comprou foguetes para festejar. Isto era uma tradição.

### ***Maria Fernanda Almeida Pinto Silva***

*(avó de Rodrigo Gil Paiva Silva, 2.º ano da escola EB, Serra da Vila)*



A escola dos meus avós era muito diferente da do nosso tempo. Havia uma sala de aulas para rapazes e outra para raparigas.

Os meus avós iam a pé para a escola (independentemente da distância). Quando chovia, colocavam um saco sobre a cabeça e muitas crianças não tinham calçado.

Os professores eram muito estimados e tinham liberdade para castigar as crianças, quando as mesmas não atingiam os objetivos. Os castigos chegavam a ser bastante violentos (reguadas, puxões de orelhas, bofetadas...). O meu avô, Ventura, andou quatro anos na escola e o seu pai era carpinteiro. A professora pediu ao meu bisavô uma palmatória. Quando a palmatória ficou pronta, o meu bisavô entregou-a ao meu avô Ventura para a levar para a escola e entregar à professora. Porém, o avô Ventura, quando chegou à escola com a palmatória, imediatamente, a reação dos colegas foi de a esconder. O avô Ventura concordou e, deste modo, resolveram esconder a palmatória no soalho da escola. Mais tarde, a professora encontrou o pai do avô Ventura e perguntou pela palmatória. Surpreendido, o meu bisavô, informou a professora que já a havia feito e entregue há imenso tempo. Confrontada com esta informação, a professora perguntou ao avô Ventura pela palmatória, tendo este respondido que o seu pai ainda não a havia feito. A professora, bastante zangada, disse ao avô Ventura que tinha estado com o seu pai e que ele lhe contou a verdade, ou seja, que a palmatória havia sido feita e entregue há imenso tempo. O avô Ventura desculpou-se alegando que os seus colegas tinham influenciado no esconderijo da palmatória. A professora, imediatamente, inaugurou a palmatória, tendo sido o meu avô o primeiro a testá-la, seguido dos seus colegas.

O ensino baseava-se muito em decorar e era exigente. As turmas contemplavam vários anos.

Na Telescola, o meu avô, António, disse que assistiam à televisão em direto e que não tinha livros, recebiam uma folha de trabalho por dia. Porém, quando tinham aulas de francês, aí eram dadas por gravações. Quando ocorreu o 25 de Abril de 1974 a escola da televisão foi interrompida e o meu avô foi toda a tarde jogar futebol.

***Débora Oliveira Leite***

*(aluna da Pré-Escola, Serra da Vila, história dos avós paternos*

*Maria de Jesus e Ventura Leite e dos avós maternos António Oliveira e Ilda Adegas)*



Eu não frequentei a Escola da Serra da Vila, porque terminei o meu “Ensino Primário” no ano anterior ao da sua abertura. O meu percurso escolar até ao 4º ano aconteceu na, então, Escola Masculina, situada no espaço que é agora a sede da Associação Cultural e Recreativa de Mansores.

Não havia sanitários; as casas de banho eram “emprestadas”. O espaço de recreio era o adro da Capela, onde, invariavelmente, jogávamos à bola ou “andávamos de arco” por cima do muro que o rodeia.

Muitas vezes, “estacionávamos” na ramada do campo do vizinho! O mesmo vizinho que nos “roubava” as bolas que continuamente caíam no seu terreno, para onde saltávamos e derretíamos as sementeiras. Sorte, que havia o amigo Fernando, infelizmente já “desaparecido” que as devolvia quando podia.

Certa vez, passávamos parte do dia à procura do anel de noivado do professor que o perdeu ao jogar futebol connosco (eu dava-lhe cada nó cego!). Felizmente que o encontrámos e lhe evitámos um tremendo problema com a noiva. Ele “ficou mesmo à rasca”!

A realidade dessa altura era bem diferente em tudo, mas, quiçá, mais alegre e despreocupante.

**Narciso Silva**

*(avô de Maria Inês Silva Martins, aluna do 4º ano, EB de Serra da Vila)*



Vou contar-te como recorro o Jardim de Infância.

Quando tinha cinco anos vieram pedir à minha mãe que me inscrevesse no pré-escolar para, pela primeira vez, abrir uma sala em Mansores.

O Jardim de Infância era na sala onde atualmente funciona a cantina. Recordo-me duma sala enorme, onde tudo me parecia grande. Recordo ainda uma pequena janela no canto da sala, com vista para a Vila, onde eu ia muitas vezes espreitar, pois tinha saudades de casa...

O que eu mais gostava, era da hora em que podíamos ir brincar com os brinquedos e os jogos, que estavam colocados em estantes, e que eram diferentes dos poucos que tinha em casa. Também adorava ouvir histórias, desenhar e pintar.

Não consigo recordar o rosto da Educadora, mas recordo perfeitamente o colo da Sra. Amélia. Aliás, muitas vezes, eu e outras crianças voltávamos da escola para casa com a Sra. Amélia e quando estava a chover ela ia trazendo um ou outro ao colo, conforme podia.

**Fátima Portugal**

*(mãe de Maria Margarida Portugal Almeida, aluna do 1º ano, escola EB Serra da Vila)*



Olá! Tenho 40 anos e fui aluna desta escola de Serra da Vila. Vou contar-te algumas entre muitas das minhas recordações desta descola.

Fiz do meu primeiro ano até ao sexto ano nesta escola e recordo-me do circo ter vindo à escola, das corridas de saco e das competições no fim do ano. Lembro muito bem da professora Arminda, da professora Amélia, da Professora Alice e da professora Rita.

Recordo-me também de todas as amizades, algumas que permanecem até hoje.

De todas as brincadeiras entre amigos, dos passeios escolares e do percurso de ida e de volta da escola, feito com amigos e vizinhos, por carreiros e atalhos, entre boas conversas.

Adorávamos a Sra. Júlia, a contínua da escola.

**Sandra Martins**

*(mãe de Cláudia Daniela Martins Duarte, aluna do 2º ano, escola EB, de Serra da Vila)*



Quem se lembra da Telescola? Eu lembro-me, e fui dos que andaram na Telescola. Quando cheguei ao fim do ensino primário, as alternativas eram ir ou ficar: ir para o “ciclo” em Arouca ou ficar na Telescola cá na freguesia. Éramos uns 30, mais ou menos, a maioria ficou na Telescola e ficou-se pela Telescola. Creio que desses cerca de 30 só dois chegámos ao Ensino Superior. As coisas são bastante distintas hoje.

Tenho saudades da infância e desses tempos de Telescola, talvez os mais felizes dos anos em que andei de escola em escola. As minhas professoras

foram a professora Amélia, de S. João da Madeira, e a professora Áurea Rita, de S. Pedro do Sul. Recordo dois episódios desses tempos:

– A minha caligrafia era péssima. Escrevia mal, pronto. Um dia a professora Áurea Rita envergonhou-me à frente de todos os colegas. Obrigou-me a usar um caderno de duas linhas. Ora, esses cadernos eram para as crianças dos primeiros anos da primária; ter de usá-los era uma humilhação para quem já andava na Telescola.

– Tinha jeito para a Matemática. A Professora Amélia sabia disso. Um dia apareceu de surpresa um inspetor e era dia de teste de Matemática. Lá fizemos o teste perante o olhar preocupado da professora. Ainda consigo precisar o sítio da sala em que eu estava sentado. A professora, mal acabámos os testes, corrigiu o meu e mostrou-o ao inspetor como exemplo de bom resultado. Ela depois agradeceu-me não a ter deixado ficar mal. Gostava muito da professora Amélia. Soube que faleceu entretanto.

***José Rocha***

*(aluno em Mansores de 1984/1985 a 1989/1990)*



O início do meu percurso escolar na escola das Agradas foi bastante particular; comecei apenas com um colega, o Pedro Moreira, do alto das Agradas, completando assim a 1ª classe. Agora é um dos meus grandes amigos de infância. Apesar de “sós”, na sala de aula estávamos com as restantes classes superiores.

Os três primeiros anos foram lecionados pela Professora Maria de Jesus, que já havia sido professora do meu irmão, e a quem devo agradecer um bom início com a aprendizagem e desenvolvimento de conhecimentos. Recordo alguma competição saudável com o meu colega de carteira, e acredito que isso tenha desenvolvido um pequeno “bichinho” dentro de nós que nos levou a bom cabo! Contudo, a determinada altura percebemos que poderíamos “partilhar” os trabalhos, havendo benefícios para ambos! Ele com o português e eu com a Matemática, assim “perdíamos” menos tempo com os TPC’s (talvez por esta artimanha é que eu nunca mais fui à bola com o português!).

O nosso último ano nesta escola foi com a professora Helena Rocha, de quem tenho muito boas memórias. Recordo que neste ano passou a haver

mais atividades diversificadas dentro das artes plásticas, e penso ter-me ajudado a vincar melhor o meu gosto pessoal pela área.

Por vezes cruzo-me com a professora Maria de Jesus, afinal somos da mesma freguesia! Até ao momento não voltei a ver a professora Helena Rocha, mas sei que está bem!

**Márcia Moreira**

*(aluna em Mansores, na escola das Agrads, de 2000/2001 a 2003/2004)*



É bom recordar a escola EB1 das Agrads...

Foi lá que estudei do 1º ao 4º ano de escolaridade. Em setembro de 2001 fui para o 1º ano um pouco receosa, ia ser tudo novo, a escola, os colegas, os professores, ia ser desafiante. Foram minhas docentes a D. Maria de Jesus e a D. Elisabete. No ano letivo 2002/2003 frequentei o 2º ano com a professora Maria de Jesus a lecionar e uma auxiliar chamada Maria Manuela. No meu 3º ano as minhas professoras foram a D. Maria de Jesus e a D. Maria Helena. No ano letivo seguinte, e para mim o último naquela escola, quem lecionou foi o professor Narciso.

Posso dizer que na escola EB1 das Agrads vivi bons momentos de alegria e brincadeira, fiz amizades que ainda hoje prevalecem e acima de tudo lá inculcaram-me valores para a vida.

As atividades que lá se realizavam eram: o típico magusto em que ficávamos com as mãos sujas, pois as castanhas eram assadas com moliço no chão do recreio da escola. Lá também ganhei o gosto pela bola, jogávamos rapazes contra raparigas e muitas vezes as raparigas ganhavam. No Carnaval saíamos todos para percorrer as ruas do lugar das Agrads, deixávamos o chão cheio de serpentinas para saberem que por ali passámos.

Quando tínhamos sede e porque o clima não era como o atual, íamos beber água a um fontanário que existe à entrada da escola.

Para mim, esta escola significa muito e fiquei triste quando soube que ela ia fechar, que já não mais se iam ouvir vozes de crianças no recreio a alegrarem o lugar, mas assim teve de ser.

Frequentar a escola EB1 das Agrads foi um privilégio!

**Rita Oliveira**

*(aluna em Mansores, na escola das Agrads, de 2001/2002 a 2004/2005)*



## Entusiasmo

Entusiasmo! Foi assim que iniciei o meu percurso, com o olhar  
Surpreso, por todos os meus amigos!  
Convivemos nos intervalos e  
Organizámos muitas brincadeiras.  
Levei muitas histórias para contar em casa  
Aos meus pais e restante família!

De todos os bons momentos, o mais marcante foi a  
Entrada nesta escola, acompanhado pela minha mãe.

Muitas boas recordações ficaram,  
Acompanhadas por sorrisos, mesmo  
Nos dias mais complicados, pois  
Sabia que tinha o apoio da professora e  
O carinho das auxiliares!  
Revejo-me agora no meu filho... Só  
Espero que ele, assim como eu, aprenda e  
Sonhe muito!!!

***Nuno Teixeira***

*(pai de Bernardo Teixeira, aluno da Pré-Escola de Serra da Vila)*



## A minha escola num poema

Corria o ano de 1970  
Já do século passado,  
Fui a primeira vez à escola  
De bata branca e asseado.

Sacola de lona a tiracolo,  
Sebenta e lousa a estrear,  
A escola cheirava a novo,  
Havia muito a explorar.

A matéria decorava  
À custa de muita reguada,  
Para não ter orelhas de burro  
E ser a risota da canalhada.

Com meus irmãos de manhãzinha  
Todos em bando, a caminhar,  
Partilhámos muitos farnéis,  
Muitas vezes para a fome enganar.

De manhã aprendi na escola,  
De tarde na escola da vida.  
No meio de algumas brincadeiras  
Tive uma infância divertida.

**Manuel Lima**

*(pai de Gustavo Leite Lima, aluno do 2º ano, EB de Serra da Vila)*



Quando entrei para a escola

Quando entrei para a escola  
Era muito envergonhada  
A brincar com os outros meninos  
Levei no primeiro dia uma bolada.

Ia a pé todos os dias  
Com a minha prima e vizinha  
Alegres e bem-dispostas  
Mesmo quando apanhava chuvinha

A minha professora  
era muito exigente  
Tinha de aprender muito bem  
Para ser inteligente

Muitas vezes eu não sabia  
E muitos erros dava  
Depois de ela explicar e eu errar  
Com a régua levava

Brincávamos ao pião  
Ao futebol e às escondidinhas  
À macaca, ao elástico e à corda  
E também às caçadinhas

De bata cor de rosa  
Aprendi a fazer as contas no quadro de giz  
Na escola primária de Serra da Vila  
De 1984 a 1988 fui muito feliz.

**Carla Santos**

*(mãe de Gonçalo Dinis Santos Ferreira, aluno do 2º ano, EB Serra da Vila)*

# Cronologia

---

- 1858** (30 de dezembro) – Decreto de criação da cadeira de ensino primário da freguesia de Mansores.
- 1859** (17 de janeiro) – Publicação em *Diário do Governo* do decreto de criação da cadeira de ensino primário da freguesia de Mansores.
- 1860/1861** – Fernando André Estrella exercia funções como Professor de instrução pública em Mansores. Foi possivelmente o primeiro titular da “cadeira de ensino primário” de Mansores.
- 1863** (22 de fevereiro) – A Junta de Paróquia de Mansores escolheu o monte maninho das Dornas, entre a Vila e o Casal, para aí construir o primeiro edifício escolar.
- 1884** – A Junta de Paróquia de Mansores adquiriu definitivamente e por escritura pública o primeiro edifício escolar da freguesia.
- 1906** – Criação da Comissão de Beneficência e Ensino da Freguesia de Mansores, cujo fim era “proteger as classes pobres, e estimular as remediadas, como incentivo à instrução”.
- 1907** (novembro) – Realizou-se a festa escolar, em que participaram as crianças de Chave.
- 1908** (15 de julho) – Foi emitido, por ordem do rei D. Manuel II, um louvor ao benemérito Manuel Joaquim Moreira “pela sua patriótica iniciativa” de patrocínio do novo edifício escolar.
- 1909** (30 de maio) – Inauguração do segundo edifício escolar, destinado a escola primária para o sexo masculino.
- 1910** (maio) – Realizou-se a festa escolar, com discursos, lanche, filarmónica, distribuição de prémios e de vestuário às crianças pobres.
- 1913** (5 de outubro) – Realizou-se a festa escolar, sendo nesse dia atribuídos pela primeira vez o Prémio Manuel Joaquim Moreira, destinado às três crianças que mais se distinguiram na escola primária oficial da freguesia.
- 1914** (5 de outubro) – Realizou-se a festa escolar, com prémios, fogo-de-artifício, etc.
- 1923** (28 de março) – Decreto do Ministério da Instrução Pública que criou uma nova escola em Mansores, a funcionar em edifício a construir por Adelina Gomes da Conceição.
- 1924/1925?** – Criação da escola feminina ou escola do sexo feminino em Mansores.
- 1925** – Entrada em funcionamento do terceiro edifício escolar.
- 1966** (23 de setembro) – Inauguração da escola das Agrads (quarto edifício escolar).

- 1969** (6 de outubro) – Inauguração da escola do Casal (Serra da Vila) (quinto edifício escolar).
- 1973** (setembro/outubro) – Entrada em funcionamento do Curso Unificado de Telescola em Mansores.
- 1977/1978** – Construção do pavilhão pré-fabricado que funcionou como sala de aula da Telescola até à extinção deste sistema de ensino.
- 1978** (5 de janeiro) – Em sessão de Assembleia Municipal de Arouca foi decidido dar seguimento aos estudos solicitados pelo Ministério da Educação para a criação do Ciclo Preparatório em Mansores.
- 1983** (outubro) – Início da Educação pré-escolar na freguesia.
- 1987** (dezembro) – Conclusão da construção do edifício escolar destinado a escola de ensino integrado, também chamado ensino especial.
- 1991** (21 de maio) – Celebração do 25º aniversário da telescola em Arouca com uma estafeta comemorativa, em que os alunos de Mansores também participaram.
- 1996** – Entrada em funcionamento da cantina escolar.
- 1999** (27 de fevereiro) – Primeira reunião da Comissão Instaladora daquela que viria a ser a atual Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores.
- 1999** (8 de novembro) – Publicação no *Diário da República* dos estatutos da oficialmente denominada Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos das Escolas n.ºs 1 e 2 do Casal Mansores e Pré-Escola.
- 1999** – Cedência à Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Mansores do uso do edifício escolar inicialmente destinado a escola de ensino integrado, para que aí passasse a funcionar a cantina escolar.
- 2000/2001** – Último ano letivo em que se ensinou em Mansores por via da Telescola, então designada Ensino Básico Mediatizado.
- 2001** (9 de agosto) – Inauguração da Escola Básica 2,3 de Escariz, que passou a ser a escola de referência para a frequência do 2º e 3º ciclos do ensino básico por parte dos residentes na freguesia de Mansores.
- 2001** (28 de outubro) – O edifício que funcionara como segunda escola de Mansores foi reinaugurado, agora como sede da Junta de Freguesia.
- 2006** – Publicação da Carta Educativa do Município de Arouca por parte da Câmara Municipal de Arouca. O documento prevê um “Polo Escolar de Mansores”.
- 2006** – Reafecção do edifício escolar inicialmente destinado a escola de ensino integrado, que passou a Jardim de Infância (educação pré-escolar) da freguesia.
- 2006/2007** – O edifício que funcionara como terceira escola de Mansores e como Jardim de Infância passou a servir como cantina escolar.
- 2011/2012** – Último ano letivo em que funcionou a escola das Agradas.
- 2018** (janeiro) – Assinatura de Protocolo de cedência do uso da escola das Agradas por parte do Município de Arouca à Junta de Freguesia de Mansores.

# Documentos

---

## Doc. 1

**1858, 30 de dezembro (Lisboa)** – *Decreto do Ministério do Reino criando a Cadeira de Instrução Primária de Mansores.*

*Diário do Governo.* 17-01-1859. Nº 14, p. 467-468.

Attendendo ao que me foi representado pela Junta de Parochia de Mansores, districto de Aveiro, com o intuito de se prover á instrucção e educação da mocidade d'aquelles sítios;

Reconhecendo-se pelas informações das Auctoridades competentes a necessidade e vantagem da requerida providencia, porquanto não existindo ali escola alguma de ensino elementar, e contendo a povoação cento e setenta fogos, com quatrocentos habitantes, poderão utilizar-se do implorado beneficio, quando seja concedido, não só esses habitantes, senão tambem os das povoações de Santa Marinha, Chave e Escaris, que lhe não ficam a grande distancia;

Offerecendo-se a Junta de Parochia supplicante a dar casa propria para a collocação da escola, e bem assim os utensilios indispensaveis para serviço d'ella; e

Conformando-me com a Consulta do Conselho Superior de Instrucção Publica, em data de 12 de Outubro ultimo;

Usando das faculdades conferidas ao Governo pelo artigo 5.º do Decreto com sancção legislativa de 20 de Setembro de 1844, e pela Lei do Orçamento geral do Estado:

Hei por bem crear uma cadeira de ensino primario no logar da Villa, como ponto mais central, e freguezia de Mansores, concelho de Arouca, districto de Aveiro; devendo tornar-se effectivos os indicados offerecimentos em favor da nova escola, e proceder-se desde logo a concurso para o provimento legal do logar do professor que ha de rege-la.

O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 30 de Dezembro de 1858. = REI. = *Marquez de Loulé.*

## Doc. 2

**1863, 22 de fevereiro (Mansores)** – *Ata da sessão da Junta de Paróquia de Mansores na qual é confiada a António da Conceição Neves Cardoso a construção do primeiro edifício escolar de Mansores.*

Arquivo da Junta de Freguesia de Mansores – *Livros de atas das sessões*, liv. 1, fl. 44-44v.

Aos 22 dias do mes de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e tres, estando reunidos o Presidente e mais vogaes da Junta de Parochia desta freguesia e com assistencia do respectivo Regedor, e estando presente mais o Sr. Antonio da Conceição Neves Cardoso, do lugar da Estrada, desta mesma freguesia, pelo presidente foi dito que, em virtude da concessão do Governo de Sua Magestade d'uma Cadeira de Instrucção Primaria para o lugar da Villa desta freguesia que se devia deliberar sobre a localidade ou terreno proprio para a casa desta Cadeira, e sendo ouvidos os vogaes, concordaram em marcar o sitio para a casa da Aula no monte maninho das Dornas, entre o lugar da Villa e o do Casal, concordando o vogal Joaquim dos Reis Castro Portugal como vencido.

E por o Sr. Antonio da Conceição Neves Cardoso do dito lugar da Estrada foi dito que offerencia a esta Junta o fazer a dita casa antecipando a quantia precisa para ser feita no local indicado, com as seguintes condições: que a punha prompta conforme determinasse a Junta, que a dava sem renda ou sem juros da quantia ali gasta por um anno depois de concluida, e passado esse tempo venceria juro ou renda conforme conviesse a ambas as partes e que deixava o direito remivel a esta Junta efetiva, e faturas, e que se a Junta o auxiliasse com algum material ou braços e a Junta algum dia prescindisse da casa, o mesmo sr. lhe repor a o excesso da quantia por ela abonada, e querendo a mesma Junta remi-la lhe repor a a quantia abonada.

E sendo aceite [fl. 44v] este oferecimento com as condições mencionadas deram por finda esta sessão que todos assignaram e o mesmo oferente, e não havendo mais nada a deliberar, eu servindo de Secretario, Fernando André Estrella, escrevi.

O presidente: *Ricardo José de Sousa*

O vogal: *Joaquim dos Reis Castro Portugal*

O vogal: *António Francisco Duarte*

O secretario: *Fernando André Estrella*

O regedor: *Manuel Francisco Pereira de Amorim*

*Antonio da Conceição Neves Cardoso*

### Doc. 3

**1866, 14 de agosto (Mansores)** – *Ata da sessão da Junta de Paróquia de Mansores na qual foi apresentado um requerimento de António da Conceição Neves Cardoso acerca do pagamento devido pela construção do primeiro edifício escolar da freguesia, e decidida a resposta a dar.*

Arquivo da Junta de Freguesia de Mansores – *Livros de atas das sessões*, liv. 2, fl. 6-6v.

Aos quatro dias de Agosto de mil oitocentos e sessenta e seis, estando reunidos o Presidente e vogais da Junta de Parochia desta freguesia de Mançores, pelo Presidente foi apresentado um requerimento do cidadão Antonio da Conceição Neves [fl. 6v] Neves Cardoso do lugar da Estrada desta freguesia em que requeria que esta Junta lhe aprovasse a importancia do dinheiro gasto na casa escolar do sexo masculino d'esta freguesia no valor de cento e oitenta e seis mil reis e juros de esta quantia desde o primeiro de junho de mil oitocentos e cessenta e cinco, e juntamente requeria se esta Junta estava resolvida a remir tudo conforme a sessão de 22 de Fevereiro de 1863 e auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Conselho do Destricto de 7 de Março de 1863 e por escriptura de 8 de Abril de 1864, o que sendo discutido, por unanimidade foi aprovada a quantia mencionada no requerimento e que se faria a remição quando a Junta para isso tivesse meios e fosse auctorizada e que se concordava em se lhe pagar os juros desta quantia desde o 1º de junho de 1865, e por assim se deliberar e nada mais haver a deliberar derão por finda esta sessão, e eu Joaquim dos Reis Castro Portugal, vogal e secretario a escrevi e todos assignarão.

O presidente: *Ricardo José de Sousa*

O vogal substituto: *António Francisco Duarte*

O vogal e secretario: *Joaquim dos Reis Castro Portugal*

### Doc. 4

**1908, 15 de julho (Lisboa)** – *Louvor do Rei D. Manuel II a Manuel Joaquim Moreira pela iniciativa de construção e oferta da nova escola de Mansores. Subscrito pelo Presidente do Conselho de Ministros.*

Pub.: *Diário do Governo*. 17-07-1908. Nº 157, p. 1.

Tendo chegado ao conhecimento de Sua Majestade El-Rei que o benemerito cidadão Manuel Joaquim Moreira mandou construir a expensas suas um edificio destinado a escola primaria para o sexo masculino na freguesia de Santa Christina de Mansores, do concelho de Arouca, doando-o ao Estado: determina o mesmo Augusto Senhor que seja louvado aquelle prestante cidadão pela sua patriotica iniciativa.

Paço, em 15 de julho de 1908. = *Francisco Joaquim Ferreira do Amaral*.

## Doc. 5

**1909, 2 de junho (Mansores)** – *Notícia da inauguração do novo edifício escolar de Mansores, ocorrida a 30 de maio de 1909. Publicam-se excertos.*

Pub.: *Gazeta de Arouca*. 05-06-1909, p. 1.

A inauguração do novo edifício escolar na freguezia de Mansôres  
Homenagem ao grande benemerito sr. Manuel Joaquim Moreira

As festas que se realizaram, no domingo passado, em honra do grande benemerito d'esta freguezia, sr. Manuel Joaquim Moreira, foram uma verdadeira apothese feita ao cidadão prestimoso a quem Mansôres deve immensos beneficios.

O povo desta freguezia, que é bom e generoso, não podia deixar de prestar esse culto de homenagem de verdadeira gratidão ao filho querido d'esta terra, que tanto se tem desvelado pelo engrandecimento e prosperidade da mesma, onde realisou melhoramentos importantes.

Foi por isso que nas festas de domingo, unidos como um só homem, fortalecidos na comprehensão dos seus deveres, todos os habitantes d'esta freguezia, homens e molheres, ricos e pobres, acompanhados d'uma philarmonica, se dirigiram estrada fora ao encontro do benemerito altruísta que, do Porto, onde reside, veio, a convite d'uma comissão que representava os desejos e o sentir d'este povo, assistir à solenidade da inauguração do edifício escolar que, n'um arranco de patriotismo, mandou construir e doou ao Governo, e á inauguração do seu retrato na sala da mesma escola, retrato que fora briosamente offerecido por um honrado lavrador d'esta freguezia, sr. Joaquim Antonio Vaz.

O dia, que appareceu risonho, sob um céu cor de esperanza e acariciador como um beijo d'um justo, associou-se à intensidade do nosso jubilo. Era a natureza tomando parte nas nossas alegrias.

As horas succediam-se numa lentidão profunda pela ânsia de abraçarmos com a saudação de boas-vindas o ilustre benemerito sr. Manuel Joaquim Moreira.

Eram 11 horas quando ao longe quase sumido nas reintrancias da estrada, surge com a rapidez d'um relâmpago, envolto numa nuvem de pó, um automovel. Era o nosso honroso visitante. Uma girandola de fogo de artificio atrôa os ares, enquanto a philarmonica toca o hymno nacional.

Após os cumprimentos do estylo, o povo, que se premia, irrompeu em calorosos vivas ao sr. Moreira. O calôr era intenso, apenas acariciado por um sopro leve do leste.

Incomodado como vinha pelos solavancos do carro, que lhe agravavam os seus padecimentos, e attenta a distancia do ponto de espera até à povoação, que mal podia transpôr a pé, o sr. Manuel Joaquim Moreira pediu com toda a lhaneza do seu fino trato, para que o dispensassem de vir a pé até à capella, no lugar da vila, capella que elle havia mandado construir, e que é um monumento que rivalisa com qualquer igreja da provincia.

Chegado alli visitou a capella, dirigindo-se acto continuo ao cemitério parochial, também por S. Ex.<sup>a</sup> mandado construir, onde se levanta o seu jazigo de família. Para

este se dirigiu elle de visita piedosa e saudade eterna, porque è nelle que repousam os restos mortaes de seu querido e chorado irmão Antonio Joaquim Moreira. Foi grande a commoção, porque dos seus olhos deslisaram duas lagrimas.

Em seguida á visita do cemitério formou-se o cortejo para a casa da escola. Á frente incorporou-se a escola com a respectiva bandeira hasteada, que foi briosamente offercida a meu pedido, por intermédio das respectivas famílias, por dois cavalheiros, rapazes na pujança da sua primavera, srs Alfredo Correia dos Santos Lima e Manuel Inácio Gomes Soares, actualmente no Rio de Janeiro. Seguia-se o grande benemerito ladeado pela auctoridade administrativa do concelho, sr. Alberto Brandão de Sousa e Vasconcellos, dr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho, dr. Carlos Alberto Teixeira de Brito, rev.º parochio Manoel Antonio Fernandes, regedor sr. Joaquim Antonio Vaz e a comissão dos festejos, e no couce do prestito uma multidão enorme cujos nomes me é impossivel descrever.

Durante o trajecto até á escola o sr. Manuel Joaquim Moreira foi alvo d'uma manifestação carinhosa. Das janellas, que estavam enfeitadas com colgaduras, foram lançadas muitas flôres, cujas petalas pousavam sobre a cabeça encanecida do nosso festejado, que agradecia com um sorriso de amabilidade.

Durante o trajecto foi queimado muito fogo.

Chegado o cortejo á escola, que estava toda embandeirada, bem como o largo fronteiro que serve de recreio às creanças, foi o retrato envolvido na bandeira nacional, que é de seda, constituindo-se a mêza para a sessão solemne da inauguração. Presidiu o sr. Moreira, que foi ladeado pelo digno Administrador, um cavalheiro que o acompanhou do Porto, seu amigo, dr. Sobrinho, dr. Brito e rev.º parochio.

Na minha qualidade de professor da escola e como representante do meu superior hierárquico sr. Jose de Castro Sequeira Vidal, digno sub-inspector deste circulo escolar, iniciei a serie de discursos. [...]

Em seguida fallou o rev.º parochio.

O seu discurso foi curto, mas repassado de sinceridade. Os seus labios traduziram a espontaneidade da sua alma agradecida pelos serviços que S. Ex.<sup>a</sup>, o sr. Manuel Joaquim Moreira prestou não só á causa da instrucção como também á egreja e á religião. [...]

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José Gomes de Figueiredo Sobrinho [...]

Tendo sido descerrado o retrato pelo muito digno administrador do concelho, sr. Alberto Brandão, eu expliquei n'essa altura a sua proveniência, dizendo que o offerente o havia mandado colocar ali como penhor de homenagem e gratidão a quem Mansôres deve os seus melhoramentos, que saberia incutir na mente dos meus dicipulos o que elle vale e o muito que encerra.

Terminada a sessão e após um curto intervalo foi offercido ao sr. Manuel Joaquim Moreira um almoço [...]

Cerca das 4 horas da tarde dirige-se o nosso festejado para o automovel acompanhado de toda a comitiva. Ao embarcar foi muito saudado. A despedida foi affectuosa.

Assim terminaram os festejos que em sua honra esta freguesia celebrou por entre ruidosas saudações de verdadeiro regozijo e que irromperam da espontaneidade d'um povo que sabe ser grato. [...]

Mansôres, 2-6-909.

Ignacio Macêdo.

## Doc. 6

**1923, 28 de março [Lisboa]** – *Decreto do Ministério da Instrução Pública que criou uma nova escola em Mansores, a funcionar no edifício a construir por Adelina Gomes da Conceição.*

Pub.: *Diário do Governo*. 2ª série. 02-04-1923. Nº 75, p. 1129.

Hei por bem decretar, sob proposta do Ministro da Instrução Pública, a criação de uma nova escola de ensino primário geral na freguesia de Mansores, concelho de Arouca, círculo escolar da Feira.

Esta escola será instalada no edifício a construir na mesma localidade e para êsse fim doado, nos termos da lei n.º 1:114, de 2 de Fevereiro de 1921, por D. Adelina Gomes da Conceição, devendo ser nomeado para a mesma escola o professor António da Conceição Azevedo, escolhido pela doadora, no uso do direito que lhe faculta a citada lei.

O seu provimento, porém, só será efectivo depois da entrega do edifício referido e de se reconhecer que existe o material e mobiliário indispensáveis para o regular funcionamento da nova escola.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Govêrno da República, 28 de Março de 1923. – António José de Almeida – *João José da Conceição Camoesas*.

## Doc. 7

**1923, 7 de outubro (Mansores)** – *Excerto de ata da sessão da Junta de Freguesia de Mansores na qual é decidido conceder a Adelina Gomes da Conceição um terreno para construção de um edifício escolar para a freguesia.*

Arquivo da Junta de Freguesia de Mansores – *Livros de atas das sessões*, liv. 10, fl. 7v-8.

Acta da sessão de 7 de outubro de 1923

Aos sete dias do mês de outubro do ano de mil e nove centos e vinte e tres, na casa de sessões da Junta de Freguesia de Mansores, concelho de Arouca.

Presentes a sessão: o presidente, Albino Francisco Teixeira, e os vogaes, José Gomes Moreira, Manoel Francisco Martins, Antonio de Almeida Pereira da Conceição, Antonio Francisco dos Santos e comigo secretario Joaquim de Pinho Miranda contituiu-se a Junta em sessão ordinária.

Aberta a sessão, lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi presente um requerimento que é de teôr seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Mansores: Eu, abaixo assinada, na qualidade de doadora do edificio escolar a construir nesta freguesia de Mansores, concelho de Arouca, para o funcionamento de uma nova escola, creada por Decreto de 28-3-923, venho solicitar por titulo gratuito ou oneroso, de aquela corporação administrativa da digna pendencia de V. Ex.cia, a cedencia de terreno bastante no montado denominado “Serra da Vila”, irradiações vizinhas do logar do Casal, para a implantação do citado edificio. E. deferimento. Mansores, de Arouca, 5 de outubro de 1923. Adelina Gomes da Conceição.

Foi deferido o presente requerimen[fl. 8]to cedendo-lhe gratuitamente o terreno necessario para o citado edificio a construir por ser melhoramento importante para a freguesia [...]















































ISBN 978-989-33-0093-0



9 789893 300930

Parcerias:



 **arouca**



Apoios:

 **BRITOFLEX**

**CAMARC**  
SINCE 1976

 **CA**  
Crédito Agrícola

**Isolatude**